



DIREÇÃO REGIONAL PARA A PROMOÇÃO DA IGUALDADE E INCLUSÃO SOCIAL

*RELATÓRIO EXTERNO DE EXECUÇÃO EM MATÉRIA DE PREVENÇÃO E COMBATE
À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA*

PRIMEIRO SEMESTRE DE 2023

REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Índice

Índice de figuras	3
Nota introdutória	5
Atividade Desenvolvida	7
Análise de Candidaturas e Relatórios de Execução Técnica e Financeira à cooperação financeira em matéria de Igualdade de Oportunidades	7
Celebração de efemérides	8
Exposição Fotográfica “<i>Testemunhos de Histórias de Superação</i>”	10
Iniciativas em Contexto Desportivo	11
Campanha Regional de Promoção das Relações Afetivas Saudáveis	12
Formação “<i>Organizações mais inclusivas: Conciliação e Igualdade entre Mulheres e Homens</i>”	13
Planificação de Curso de Técnico de Apoio à Vítima	14
Processo de Supervisão, Intervisão e Webinar	14
Programa CONTIGO	16
Ação Formativa no âmbito do Programa CONTIGO	16
Programa CONECTA	17
Programa IMPACTO	17
Sistematização de informação	18
Linha Regional Contra a Violência Doméstica	18
Registos de Iniciativa e Ação	18
Caracterização da atividade ao nível da formação e sensibilização.....	19
Caraterização dos participantes.....	26
Sistema de informação e monitorização em rede do fenómeno da violência doméstica (SIM-VD)	28
Informação relativa à vítima e ao autor do ato violento.....	29
Caraterização das situações de violência doméstica	37
Intervenção	40
Impacto da situação de violência sobre a vítima.....	45
Processo Judicial.....	47
Programas de intervenção (CONTIGO, IMPACTO e CONECTA)	48
CONTIGO	48
IMPACTO.....	49
CONECTA	50
Medida de Proteção por Teleassistência	51
Nota conclusiva	52
Plano de Atividades para o 2.º semestre	53
Anexo I – Glossário de siglas	54

Índice de figuras

Gráfico 1 – Total de ações por mês	19
Gráfico 2 – Total de ações por ilha	20
Gráfico 3 – Total de ações por concelho.....	21
Gráfico 4 – Total de participantes por ilha.....	22
Gráfico 5 – Total de ações por local.....	23
Gráfico 6 – Total de ações por tipologia.....	24
Gráfico 7 – Total de ações por temática.....	25
Gráfico 8 – Percentagem de participantes por sexo.....	26
Gráfico 9 – Total de participantes por faixa etária	27
Gráfico 10 – Distribuição de agressores e vítimas, por ilha.....	29
Gráfico 11 – Distribuição de agressores e vítimas, por concelho	30
Gráfico 12 – Distribuição de agressores e vítimas, por sexo	31
Gráfico 13 – Distribuição de agressores e vítimas, por faixa etária	31
Gráfico 14 – Distribuição de agressores e vítimas, por estado civil.....	32
Gráfico 15 – Distribuição de agressores e vítimas, por nacionalidade	32
Gráfico 16 – Distribuição de agressores e vítimas, por nível de instrução.....	33
Gráfico 17 – Número de casos reincidentes	34
Gráfico 18 – Tentativas de abandono da relação.....	34
Gráfico 19 – Presença de filhos menores	35
Gráfico 20 – Número de filhos menores envolvidos nos casos em acompanhamento	35
Gráfico 21 – Distribuição das vítimas, por situação laboral	36
Gráfico 22 – Distribuição das vítimas, por problemas de saúde.....	36
Gráfico 23 – Relação entre a vítima e o autor do ato violento	37
Gráfico 24 – Local do crime	38
Gráfico 25 – Frequência da vitimação.....	38
Gráfico 26 – Tipo de violência doméstica.....	39
Gráfico 27 – Atos violentos praticados com recurso	39
Gráfico 29 – Distribuição de casos por entidade que encaminha.....	40
Gráfico 30 – Número de casos acolhidos.....	41
Gráfico 31 – Intervenção do/a Técnico/a de Apoio à Vítima.....	41
Gráfico 32 – Finalidade do apoio pecuniário atribuído às vítimas	42
Gráfico 33 – Intervenção ao nível da Habitação.....	42
Gráfico 34 – Tipologia de apoio Psicológico	43
Gráfico 35 – Intervenção ao nível da Saúde	43
Gráfico 36 – Intervenção ao nível da Formação/Emprego	44

Gráfico 37 – Intervenção ao nível Jurídico	44
Gráfico 38 – Percentagem de vítimas com necessidade de assistência médica	45
Gráfico 39 – Percentagem de vítimas com necessidade de internamento hospitalar ..	45
Gráfico 40 – Impacto da violência na vítima em termos de Saúde Mental	46
Gráfico 41 – Presença de marcas físicas resultantes da situação de violência	46
Gráfico 42 – Apresentação de queixa por violência doméstica	47
Gráfico 43 – Número de vezes em que foi apresentada queixa	47
Gráfico 44 – Local de apresentação de queixa	48
Gráfico 45 – Agressores Conjugais intervencionados, por concelho	49

Nota introdutória

O III Plano Regional de Prevenção e Combate à Violência Doméstica e de Género, aprovado pela Resolução do Conselho de Governo n.º 133/2019 de 8 de novembro, terminou a sua vigência no final do ano de 2022. À data da publicação do presente relatório, encontra-se em elaboração o IV Plano Regional de Prevenção e Combate à Violência Doméstica, com base nos contributos recolhidos junto das diferentes organizações com intervenção direta nesta matéria.

Na presente legislatura a prevenção e combate à violência doméstica, a promoção da igualdade entre homens e mulheres e a não discriminação constituem-se como competências da Direção Regional para a Promoção da Igualdade e Inclusão Social (DRPIIS). Todavia, a prossecução de tais propósitos só é possível com base numa lógica de trabalho em cooperação, envolvendo os diferentes organismos e organizações não-governamentais que, pela natureza das suas competências, se constituem como intervenientes chave na matéria em causa, seja no domínio da intervenção nas situações de violência, seja na sua prevenção.

É, precisamente, este entendimento que se encontra na génese da formalização de um conjunto de parcerias/protocolos específicos. A sua concretização visa a criação em cada uma das realidades insulares de mecanismos de articulação e de corresponsabilização dos diferentes intervenientes, no sentido de garantir uma abordagem global da temática, um modelo de intervenção integrado, bem como a agregação de recursos, designadamente recursos técnicos com vista à operacionalização das ações que têm integrados os diferentes planos regionais, de que se destacam:

- Polos Locais de Prevenção e Combate à Violência Doméstica nas ilhas de Santa Maria, Graciosa, São Jorge, Pico e Flores;
- Rede de Apoio à Vítima de Violência Doméstica e Mulher em Risco de São Miguel;
- Rede de Apoio Integrado à Mulher da Ilha Terceira;
- Polo Operacional de Apoio Integrado à Mulher em Situação de Risco da Ilha do Faial.

Mediante a celebração de tais protocolos/parcerias, de base multissetorial, foram registados significativos avanços em termos interventivos, no que diz respeito à abordagem das questões relativas à violência doméstica e igualdade de género, nomeadamente ao nível da especialização da intervenção.

A trajetória que a Região Autónoma dos Açores (RAA) vem a efetuar em matéria de prevenção e combate à violência doméstica só é possível graças ao empenho e colaboração de diversas entidades. Tais entidades, ao percecionarem a prevenção e o combate à violência doméstica como uma matéria que também lhes diz respeito, permite-lhes assumirem um compromisso na integração desta temática ao nível dos seus instrumentos de gestão.

Como já mencionado anteriormente, à data da elaboração deste relatório, o IV Plano Regional de Prevenção e Combate à Violência Doméstica encontra-se em elaboração, o que não impediu a adoção de uma lógica de trabalho continuado em conformidade com o plasmado no III Plano Regional de Prevenção e Combate à Violência Doméstica e de Género. No entanto, deverá ser tido em conta que este primeiro semestre fica marcado por um grande investimento em termos de reflexão e pesquisa por parte de todos os intervenientes, nomeadamente no âmbito da prevenção primária, sensibilização e informação.

Tendo em conta o exposto, o presente documento pretende sistematizar o trabalho que se desenvolveu na Região, ao longo do primeiro semestre de 2023. Para tal procedeu-se ao levantamento da atividade desenvolvida a partir de várias fontes, designadamente Fichas de Registo de Iniciativa, Fichas de Registo de Ação, Sistema de Informação e Monitorização em Rede do Fenómeno da Violência Doméstica (SIM-VD), a Agenda Cultural “*Açores pela Igualdade*” e Redes Sociais.

Atividade Desenvolvida

Análise de Candidaturas e Relatórios de Execução Técnica e Financeira à cooperação financeira em matéria de Igualdade de Oportunidades

Segundo o n.º 2 do Despacho n.º 565/2010 de 28 de Maio de 2010, a apresentação de candidaturas aos apoios previstos na Portaria n.º 49/2009, de 22 de junho de 2009 decorre durante o primeiro semestre de cada ano, sem prejuízo de períodos complementares ou excecionais fixados por despacho do membro do Governo Regional com competência em matéria de Igualdade de Oportunidades.

Além de mais, segundo o n.º 3 do referido Despacho, as entidades que pretendem apoio financeiro em matéria de Igualdade de Oportunidades devem enviar à DRPIIS um relatório de execução técnica e financeira no prazo de 30 dias após a execução do projeto, programa ou iniciativa apoiado.

Deste modo, durante o primeiro semestre de 2023, a equipa técnica da DRPIIS procedeu à análise de:

- 16 relatórios de execução técnica e financeira de projetos que foram desenvolvidos durante 2022;
- 19 candidaturas à cooperação financeira em matéria de igualdade de oportunidades para projetos a desenvolver durante 2023;

Aquando da análise de candidaturas, para uma melhor compreensão dos projetos candidatos a apoio, a equipa técnica reuniu via *Microsoft Teams* ou presencialmente com os responsáveis por vários Projetos. Neste sentido, foram realizadas oito reuniões via *Microsoft Teams* e duas reuniões presenciais com as equipas técnicas dos projetos candidatos, que permitiram esclarecer algumas dúvidas e questões que não ficaram completamente clarificadas ao analisar o formulário de candidatura.

De referir que até à data da elaboração do presente relatório 16 candidaturas foram aprovadas superiormente, uma encontram-se em análise, uma foi cancelada pela própria instituição um mês depois de ter sido submetida e uma foi indeferida.

Celebração de efemérides

Como vem sendo hábito, anualmente são assinaladas algumas datas comemorativas, mediante a realização de diversas atividades, conferências, *workshops*, etc. Para o ano de 2023, a DRPIIS decidiu pela celebração de três efemérides a nível regional, nomeadamente o Dia da Mulher, o Dia da Mãe e o Dia do Pai, mediante a colaboração do Núcleo de Iniciativas de Prevenção e Combate à Violência Doméstica (NIPCVD) na elaboração de uma proposta para assinalar estas três datas.

- Dia Internacional da Mulher

O Dia Internacional da Mulher foi celebrado na Região mediante a realização de diversas atividades.

A DRPIIS assinalou esta efeméride com a Conferência “*Natália Correia, uma Mulher fora do seu tempo*”, na Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, em homenagem a Natália Correia, reconhecida defensora dos direitos humanos e das mulheres. Nesta conferência, moderada pelo Dr. Paulo Simões, Diretor do Açoriano Oriental, participaram como oradoras a Dra. Iva Matos, Diretora da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada e a Dra. Ângela Almeida, investigadora, ensaísta e poetisa, Doutorada em Literatura Portuguesa, com uma tese intitulada “A Simbólica da Ilha e do Pentecostalismo em Natália Correia”. No final decorreu uma recitação de poemas de Natália Correia, por Eleonora Marino Duarte. Assistiram à Conferência cerca de 30 pessoas.

De forma a abordar os preconceitos e estereótipos de género e promover a reflexão sobre os mesmos, o NIPCVD propôs a realização da iniciativa “*O Papel da MULHER na sociedade atual – “Estereótipos e Preconceitos”*”. Esta iniciativa consistiu na realização de um jogo, em que os participantes retiravam um cartão de um envelope e refletiam sobre a imagem que surgia. Os cartões continham imagens e/ou questões alusivas a escolhas profissionais, cores, atividades extracurriculares, características de personalidade, expressão/gestão emocional e brincadeiras associadas quer ao papel da mulher, quer ao papel do homem. O objetivo passava por desconstruir os preconceitos e estereótipos associados a cada um dos géneros.

Esta iniciativa foi realizada nas ilhas do Pico (duas sessões), Santa Maria (três sessões), São Jorge, Flores e Graciosa (Polos), bem como na ilha Terceira, com a atividade a ser dinamizada pelo NIPCVD, em parceria com a SOS Vítima e a UMAR Açores – Delegação da Terceira e na ilha de São Miguel, com a atividade a ser dinamizada pela

UMAR Açores. No total, somando as atividades dinamizadas em todas as ilhas, esta iniciativa abrangeu 126 pessoas de várias faixas etárias.

Na ilha de São Miguel, Terceira e Faial, a UMAR Açores procedeu à exibição do Documentário “*Novíssimas Cartas Portuguesas*”, baseado no livro “*Novas Cartas Portuguesas*”, que inspirou a primeira luta feminista internacional. O documentário exibido discute as fronteiras do que é ser mulher na sociedade atual e a evolução dos direitos das mulheres. No total das três ilhas assistiram ao documentário cerca de 200 pessoas.

Em São Miguel, o CIPA – Novo Dia assinalou este dia mediante a realização de duas atividades. Primeiro dinamizou uma ação de sensibilização onde foram exibidos vários sketches numa tela da Biblioteca Municipal Daniel de Sá, na Ribeira Grande, que pretendiam demonstrar a posição da mulher na nossa sociedade, a nível familiar, laboral, cargos de chefia, entre outros. Posteriormente foi também realizada a Tertúlia “*O que é ser uma mulher idosa?*”, onde se abordou os direitos que as mulheres conquistaram ao longo do tempo e o caminho que ainda está por percorrer até à plena igualdade. A realização destas atividades chegou a 33 pessoas.

Por último, a UMAR Açores – Delegação da Terceira realizou uma ação de sensibilização na Escola Básica e Jardim de Infância Prof. Fernando Maximino Rocha, na Terra-Chã, onde exibiu o vídeo “*História Infantil do Dia Internacional da Mulher*” e realização de desenhos alusivos ao dia para colorir, com informações sobre os recursos de apoio disponíveis na ilha Terceira. Esta ação de sensibilização abrangeu 50 crianças.

Deste modo, com o Dia da Mulher foi assinalado mediante a realização de atividades em oito ilhas e abrangendo diretamente cerca de 439 pessoas.

- Dia do Pai

Para assinalar o dia do pai, o NIPCVD propôs a realização da iniciativa “*Desenha o retrato do melhor pai do mundo, o teu pai*”. Esta iniciativa consistiu na realização da Hora do Conto, mais propriamente, a leitura do livro “*Quando for grande quero ser pai*” junto de crianças em contexto de Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL)/Jardim de infância. Posteriormente, as crianças eram desafiadas a realizar um esboço numa tela que representasse o pai ou figura parental, para mais tarde presentear os seus pais e/ou figura de referência.

Para realização desta atividade, a DRPIIS e o NIPCVD reuniram com os técnicos afetos aos Polos Locais de Prevenção e Combate à Violência Doméstica para esclarecimento

de dúvidas e apoio nas dinâmicas associadas. A atividade foi realizada nas ilhas do Pico, São Jorge, Graciosa, Santa Maria e Flores (Polos) e duas vezes na ilha Terceira pela Confederação Operária Terceirense, tendo sido abrangidas, no total, cerca de 163 crianças entre os três e os nove anos.

- Dia da Mãe

O dia da mãe foi assinalado na Região através da iniciativa “*Descreve a melhor mãe do mundo, a tua!*”, proposta pelo NIPCVD. A iniciativa consistiu na realização da hora do conto, no caso, a leitura do livro “*Mãe, querida mãe*” de Luísa Ducla Soares, junto de crianças em contexto de CATL/Jardim de infância. Após a leitura do conto as crianças foram desafiadas a recortar um coração e colar a imagem de um dos animais abordados no livro que mais se identificasse com a sua mãe e/ou figura de referência, para mais tarde oferecer.

Esta atividade foi realizada nas ilhas do Pico, São Jorge (duas sessões), Graciosa (duas sessões), Santa Maria e Flores (Polos), bem como na Terceira (Rede de Apoio Integrado à Mulher da Ilha Terceira (RAIMIT) e NIPCVD) e São Miguel (Centro de Apoio à Mulher de Ponta Delgada), tendo abrangido cerca de 166 crianças entre os três e os 12 anos de idade.

Para além das três datas anteriormente mencionadas, há também a registar a realização de atividades para assinalar o Dia dos Namorados (Polo de Santa Maria e da Graciosa, UMAR – Delegação da Terceira e Associação Crescer em Confiança de São Miguel), o Dia Mundial da Criança (Polo do Pico) e o Dia Europeu da Vítima (Polo do Pico).

Exposição Fotográfica “*Testemunhos de Histórias de Superação*”

Em 2021 o Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra a Mulher (25 de novembro) foi assinalado através da iniciativa “*Testemunhos de Histórias de Superação*”, que consubstanciou na divulgação de histórias de vida de vítimas de violência doméstica que as Redes e Polos acompanham ou acompanharam, para que, de forma anónima, fosse possível dar voz ativa às pessoas que já viveram uma situação de violência. Neste âmbito, pretendeu-se sensibilizar a população em geral para a temática da violência doméstica sob as suas várias formas, partilhar o testemunho de superação na primeira pessoa, que motivasse outras vítimas a denunciar e/ou a pôr fim

a relações abusivas e enaltecer o trabalho diário dos profissionais que atuam nesta área de intervenção. Assim, os 10 testemunhos foram recolhidos pelas Redes e Polos de todas as ilhas, foram alvo de tratamento e anonimização e foram publicados em jornais locais das várias ilhas da Região, tendo também sido divulgados nas redes sociais.

Um ano volvido, este dia foi assinalado mediante a realização de uma exposição fotográfica com o mesmo nome “*Testemunhos de Histórias de Superação*”, de autoria do conceituado fotógrafo terceirense Luís Godinho. Esta iniciativa foi concretizada a partir dos 10 testemunhos recolhidos em 2021, que foram associados a uma imagem fotográfica, com o devido consentimento das/dos intervenientes. Esta exposição fotográfica afasta-se de uma típica exposição no âmbito da violência doméstica. Invés de mostrar uma pessoa com um olho inchado ou um nariz ensanguentado, o fotógrafo procurou, na maioria das fotografias, fazer uma analogia entre a história contada por estas pessoas e a natureza. É uma exposição que faz cada um de nós pensar e atribuir um significado único a cada uma das fotografias e a história que está por detrás.

A exposição é composta por 10 fotografias e por baixo de cada uma delas encontram-se excertos dos testemunhos fornecidos pelas pessoas que partilharam a sua história em 2021. No primeiro semestre de 2023 já foi possível visitar a exposição no *Etis Bar* da Santa Casa da Misericórdia da Praia da Vitória na ilha Terceira, no Terminal Marítimo de Passageiros do Porto da Horta na ilha do Faial e no Restaurante *Fora d’Horas* na ilha das Flores. Durante o segundo semestre deste ano a exposição irá percorrer as restantes ilhas dos Açores, terminando com a realização de um evento, ainda por definir, na ilha de São Miguel, no âmbito da celebração do Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres.

Iniciativas em Contexto Desportivo

Ao longo do primeiro semestre de 2023 efetivou-se a participação em duas iniciativas em contexto desportivo, nomeadamente no Torneio do Ramo Grande e nas Escolinhas do Desporto, ambas na ilha Terceira e com proposta de atividade elaborada pelo NIPCVD.

A participação no Torneio do Ramo Grande efetivou-se mediante a entrega de t-shirts à organização do torneio e de pulseiras a todos os participantes, ambos com o slogan “*O Desporto e o Afeto só equipam os corajosos: encoraja-te!*” e também com a disponibilização de individuais de refeição com jogos e frases alusivas às relações

positivas e ao *fairplay* nas zonas de refeição. Esta iniciativa chegou a cerca de 500 pessoas.

Posteriormente, a 08 de junho, a RAIMIT em parceria com a DRPIIS participaram nas Escolinhas do Desporto, com organização da Direção Regional do Desporto. A atividade desenvolvida consistiu num jogo de *bowling*, em que cada participante teve uma oportunidade de derrubar garrafas de 1,5L. Posteriormente era feito um aprofundamento relativamente aos sentimentos e emoções que envolvem a prática desportiva, nomeadamente o sucesso/vitória e o insucesso/derrota. Adicionalmente, foi entregue a todos os participantes nesta iniciativa um cartão branco, que tem por objetivo enaltecer situações de *fairplay* e assim fomentar esta prática junto de todos os que estiveram presentes nesta edição das Escolinhas do Desporto. Entre a atividade realizada e a entrega dos cartões, foram sensibilizados 400 participantes.

Também de assinalar a iniciativa do Polo Local de Prevenção e Combate à Violência Doméstica da Graciosa, em que foram realizadas duas ações de sensibilização no campo de Guadalupe, mediante a exibição de cartazes apelativos ao *fairplay* e à comunicação não violenta dos pais e público em geral em contexto desportivo. Esta iniciativa chegou a sensivelmente 40 pessoas.

Campanha Regional de Promoção das Relações Afetivas Saudáveis

A Campanha Regional de Promoção das Relações Afetivas Saudáveis foi concebida pela Direção Regional da Solidariedade Social em parceria com o NIPCVD no ano de 2019 e visa identificar e desenvolver competências emocionais e afetivas positivas, junto de crianças e jovens, com o intuito de as/os ajudar a regular as suas emoções e a facilitar as suas relações interpessoais, a promover relações afetivas saudáveis e, implicitamente, a prevenir a violência na intimidade.

Associado a esta Campanha está a realização de três atividades:

- A Hora do Conto “*Plantar Afetos, Colher Amizade*”, que consiste na leitura do conto “*Plantar um Beijinho*” da autoria de *Amy Krouse Rosenthal*, discussão do mesmo e realização de uma atividade lúdico-pedagógica, cujo objetivo passa por promover o desenvolvimento de afetos positivos e a sua influência no desenvolvimento físico, cognitivo e emocional da criança, bem como integrar e sensibilizar as mesmas para as relações afetivas saudáveis;

- A atividade “*Cria a Tua História de Amor*”, que consiste num jogo, realizado com jovens dos 11 aos 18 anos, que tem por objetivo elucidar para o reconhecimento e identificação de sentimentos e pensamentos positivos e promoção de afetos saudáveis nas relações íntimas juvenis;
- Programa de Prevenção de Violência Interpessoal (PREVINT), que pretende sensibilizar os adolescentes e jovens adultos para as questões que se prendem com a violência nas relações interpessoais e suas dinâmicas de funcionamento, dotando-os, em simultâneo, de competências que lhes permitam adotar comportamentos adequados ao longo da sua vida. De notar que este programa se encontra, de momento, sem aplicação na Região.

Durante o primeiro semestre de 2023 o Polo de Prevenção e Combate à Violência Doméstica do Pico realizou duas sessões da Hora do Conto “*Plantar Afetos, Colher Amizade*”, junto de 27 crianças da Escola Básica e Secundária das Lajes do Pico.

No que toca à atividade “*Cria a tua história de Amor*”, o Polo do Pico dinamizou esta atividade junto de 110 jovens com idades compreendidas entre os 11 e os 18 anos, nas escolas básicas e secundárias da ilha e na escola profissional. Já o NIPCVD dinamizou a atividade junto de 189 jovens da mesma faixa etária, nas Escolas Básica Integrada Francisco Ornelas da Câmara, Secundária Vitorino Nemésio e Básica e Integrada dos Biscoitos.

De referir que os conteúdos desta Campanha se encontram sob revisão por parte do NIPCVD, que durante o segundo semestre de 2023 irá apresentar proposta de reformulação dos mesmos.

Formação “*Organizações mais inclusivas: Conciliação e Igualdade entre Mulheres e Homens*”

À semelhança do trabalho desenvolvido em 2022, no primeiro semestre de 2023 a Associação Centro de Estudos de Economia Solidária do Atlântico (ACEESA) dinamizou a Formação “*Organizações mais inclusivas: Conciliação e Igualdade entre Mulheres e Homens*”. O objetivo geral destas formações passa por dotar os/as participantes de conhecimento específico acerca da Igualdade entre Mulheres e Homens, fornecendo ferramentas operacionais que lhes permitam integrar a perspetiva de género nas suas práticas organizacionais e junto dos seus públicos-alvo.

Nos primeiros seis meses de 2023 foram realizadas quatro ações de formação, duas em São Miguel (Lagoa e Ribeira Grande), uma no Faial (Horta) e uma na Terceira (Praia da Vitória), num total de 54 formandos.

Para além desta Formação, a ACEESA realizou cinco sessões de mentoria junto de organizações que frequentaram a Formação no ano de 2022, com o intuito de providenciar um apoio mais próximo na construção de Planos para a Igualdade. Estas sessões foram realizadas junto de duas organizações da Praia da Vitória, uma de Ponta Delgada e duas da Horta.

Planificação de Curso de Técnico de Apoio à Vítima

Na sequência das alterações registadas ao nível da constituição das equipas que asseguram o atendimento e o acompanhamento às vítimas de violência doméstica, assim como dos profissionais que as coordenam, verificou-se a necessidade de providenciar a realização do Curso de Técnico de Apoio à Vítima (TAV). Assim, e considerando o Protocolo de Cooperação formalizado entre a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG) e a então Direção Regional da Igualdade de Oportunidades em 2010, o qual estabelece como obrigações da CIG, entre outras, *“Colaborar na realização de ações de formação e sensibilização dirigidas a profissionais que exercem competências nesta matéria”*, indagou-se junto da Comissão relativamente à possibilidade de contar com a sua colaboração para levar a efeito tal formação, a qual foi bem recebida.

Após reunião, em abril, com o ponto de contacto da CIG, ficaram definidos alguns dos termos para a realização desta formação, sendo que a DRPIIS se encontra, até à presente data, a aguardar indicação por parte da CIG, de formadores de referência a contactar para ministrar os diferentes módulos.

Processo de Supervisão, Intervisão e Webinário

Com início em 2019, o processo de Supervisão técnico-científica e emocional dirigido a profissionais de apoio às vítimas de violência doméstica tem como intuito reforçar o trabalho em rede, criando sinergias e potenciando recursos para uma intervenção mais eficaz e eficiente. Praticamente em simultâneo iniciou-se o processo de Intervisão, que visa garantir um apoio aos/às técnicos/as dos Polos Locais de Prevenção e Combate à Violência Doméstica, que face ao isolamento e ao facto de serem a única estrutura de

apoio à vítima de violência doméstica nas ilhas de Santa Maria, Graciosa, São Jorge, Pico e Flores, permite a partilha de dúvidas, práticas e sugestões numa ótica de melhoria.

Como vem sendo hábito, no final de cada ano civil a DRPIIS realiza uma breve avaliação do processo de Supervisão e Intervisão, mediante o contributo dos técnicos afetos às Redes e Polos na resposta a um questionário de satisfação, tendo em conta a sua experiência de participação nestes processos. Ao longo dos anos este questionário reflete o elevado grau de agrado que os técnicos têm demonstrado com a implementação deste processo, que permite a partilha de dúvidas e diferentes visões para desbloquear a melhor intervenção possível.

Dada a necessidade de reforçar uma cultura de responsabilização entre as várias entidades que integram os Polos, os processos de Supervisão e Intervisão têm sido complementados com a realização de Webinários, que se consubstanciam num momento de trabalho com a participação das entidades agregadas a cada Polo para abordar “o trabalho em Rede”, a partir da análise e discussão de um caso prático, cujo sucesso advenha de um trabalho articulado mercê do envolvimento das várias entidades. O objetivo passa por reunir, preferencialmente no mesmo espaço físico, todos os elementos que pertencem à Rede e discutir as boas práticas no acompanhamento e intervenção em casos de violência doméstica. Estes momentos são também conduzidos pelas figuras responsáveis pela Supervisão e Intervisão.

Para 2023 o objetivo passa por manter as mesmas dinâmicas do ano de 2022, ou seja, a Supervisão assegurada pela Professora Doutora Marlene Matos, da Universidade do Minho, e pela Dra. Cátia Branco Oliveira, coordenadora do Centro de Acolhimento Temporário *Solis Vita*, sendo esta também responsável pelo processo de Intervisão.

Neste sentido, no ano de 2023 estes processos foram retomados no mês de fevereiro, tendo sido realizados no primeiro semestre 16 momentos de Supervisão, 25 momentos de Intervisão e um Webinário com o Polo Local de Prevenção e Combate à Violência Doméstica das Flores. Até final do ano pretende-se realizar um total de 32 momentos de Supervisão, 35 momentos de Intervisão e três Webinários.

Programa CONTIGO

O Programa CONTIGO é um programa de intervenção junto de pessoas envolvidas em relacionamentos íntimos violentos, que visa desenvolver dispositivos flexíveis e integrados, vocacionados para a prevenção e combate à violência conjugal/género, através de um trabalho cooperado/em rede, de âmbito sistémico.

Teve início em 2009, como projeto piloto na Ilha de São Miguel, sendo promovido pela DRSS, que atualmente e de acordo com o decreto regulamentar 8/2021/A, a 15 de junho de 2021, passa a ser desenvolvido pela DRPIIS, que ficou com as competências da DRSS. O programa conta com diversas entidades parceiras: Instituto de Segurança Social dos Açores (ISSA, IPRA), Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais, Ministério Público - Comarca de Ponta Delgada, PSP, Centro Terapia Familiar e Intervenção Sistémica e Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS's) diversas. Desde 2011, tem sido implementado em toda a Região, tendo como público alvo vítimas e agressores de violência doméstica.

Durante o primeiro semestre de 2023, o Programa CONTIGO – Agressores (psicoeducacional) esteve disponível em 8 ilhas da Região, nomeadamente, Santa Maria, São Miguel, Terceira, Pico, Faial, São Jorge, Graciosa e Flores. Ainda, salienta-se que foi aplicado em 7 ilhas, a saber, Santa Maria, São Miguel, Terceira, Pico, Faial, São Jorge e Graciosa.

Durante o primeiro semestre de 2023, o Programa CONTIGO – Vítimas (psicoeducacional) não esteve disponível para aplicação em qualquer ilha, uma vez que os seus conteúdos se encontram a ser revistos por docente afeta à Universidade do Minho.

Ação Formativa no âmbito do Programa CONTIGO

No âmbito do Programa CONTIGO, desde meados de 2022 que se constatava uma carência de técnicos especializados para a aplicação deste Programa na ilha do Pico. Neste sentido, nos dias 08, 09 e 10 de março de 2023 foi realizada uma formação para capacitação de técnicos para aplicação do Programa CONTIGO Psicoeducacional Agressores. A formação foi ministrada pela Dra. Teresa Pontes do Centro de Terapia Familiar e Intervenção Sistémica (CTFIS), no Serviço de Ação Social da Madalena do Pico e contou com a participação de seis psicólogos, que exercem atividade nos três

concelhos da ilha do Pico, garantindo assim a continuidade da aplicação deste Programa em toda a ilha.

Programa CONECTA

O programa CONECTA visa promover um exercício positivo da parentalidade, apoiando a família na aquisição de competências e/ou habilidades necessárias para exercer adequadamente a sua função protetora, educativa e socializadora. Este programa visa também, com os adolescentes, uma adequada convivência familiar, através de intervenções escolares/formativas que visam transmitir as boas condutas comportamentais nas crianças e jovens adolescentes.

Este programa, teve início em 2011 e tem como público-alvo as famílias com adolescentes em conflito, contando a supervisão da Universidade de Corunha, pelo Professor Valentin Escudero, e estando a ser implementado em São Miguel e na Terceira, através das seguintes entidades parceiras: ISSA, CTFIS e IPSS's diversas.

No primeiro semestre de 2023 o Programa CONECTA foi aplicado nas ilhas de São Miguel e Terceira, conforme informação que consta no capítulo "Programas de intervenção (CONTIGO, IMPACTO e CONECTA)".

Programa IMPACTO

O Programa IMPACTO teve início em 2010, partindo da necessidade de se realizar uma intervenção especializada sobre crianças e jovens vítimas de contextos de violência doméstica, tendo como principais objetivos a redução do impacto da violência conjugal sobre os mesmos e a quebra de ciclos de violência que, em muitas situações se perpetuam ao longo de gerações.

O programa envolve o ISSA, o CTFIS e diferentes IPSS's como entidades parceiras, sendo que conta com a supervisão da Universidade de Corunha, pelo Professor Valentin Escudero, e estando a ser implementado em São Miguel e na Terceira.

No primeiro semestre de 2023 o Programa IMPACTO foi aplicado nas ilhas de São Miguel e Terceira, conforme informação que consta no capítulo "Programas de intervenção (CONTIGO, IMPACTO e CONECTA)".

Sistematização de informação

Linha Regional Contra a Violência Doméstica

A Linha Regional contra a Violência (800 27 28 29) foi divulgada aquando da apresentação da Campanha Regional contra a Violência Doméstica em novembro de 2019. Esta Linha permite o esclarecimento da comunidade, a sinalização e encaminhamento das vítimas de violência doméstica para as respostas de atendimento que existem em toda a Região.

A Linha funciona de segunda a sexta-feira, no horário entre as 9h e as 17h, sendo o atendimento e encaminhamento assegurado pelos técnicos da DRPIIS.

No primeiro semestre de 2023 há a registar nove chamadas equivocadas ou fora de âmbito e uma chamada a solicitar ajuda para uma situação de violência doméstica em São Miguel, que foi devidamente encaminhada para os serviços competentes.

Registos de Iniciativa e Ação

Para fins de compilação de informação estatística os/as técnicos/as das Redes e Polos Locais de Prevenção e Combate à Violência Doméstica preenchem, para cada iniciativa e ação realizadas, um registo de iniciativa e um registo de ação. No caso do registo de iniciativa é efetuada uma descrição sumária de uma atividade a realizar, nomeadamente a metodologia, objetivos, material utilizado, entre outros. Já no caso do registo de ação, neste consta a informação mais concreta da atividade realizada, como é o caso do total de participantes, sexo, faixa etária, temática abordada, entre outros.

Da informação preenchida pelos/as técnicos/as, no primeiro semestre de 2023 foram desenvolvidas 335 ações de sensibilização na Região.

Embora não seja possível obter dados estatísticos completamente fidedignos, como é o caso do número total de participantes e a faixa etária no caso de atividades com um grande número de participantes, a informação que se segue, obtida através dos dados recolhidos, permite fazer um retrato estatisticamente significativo das ações realizadas na RAA no período em referência.

Caracterização da atividade ao nível da formação e sensibilização

De seguida, será apresentada a informação estatística relativamente à caracterização da atividade realizadas na Região no primeiro semestre de 2023 ao nível da formação, sensibilização, entre outros.

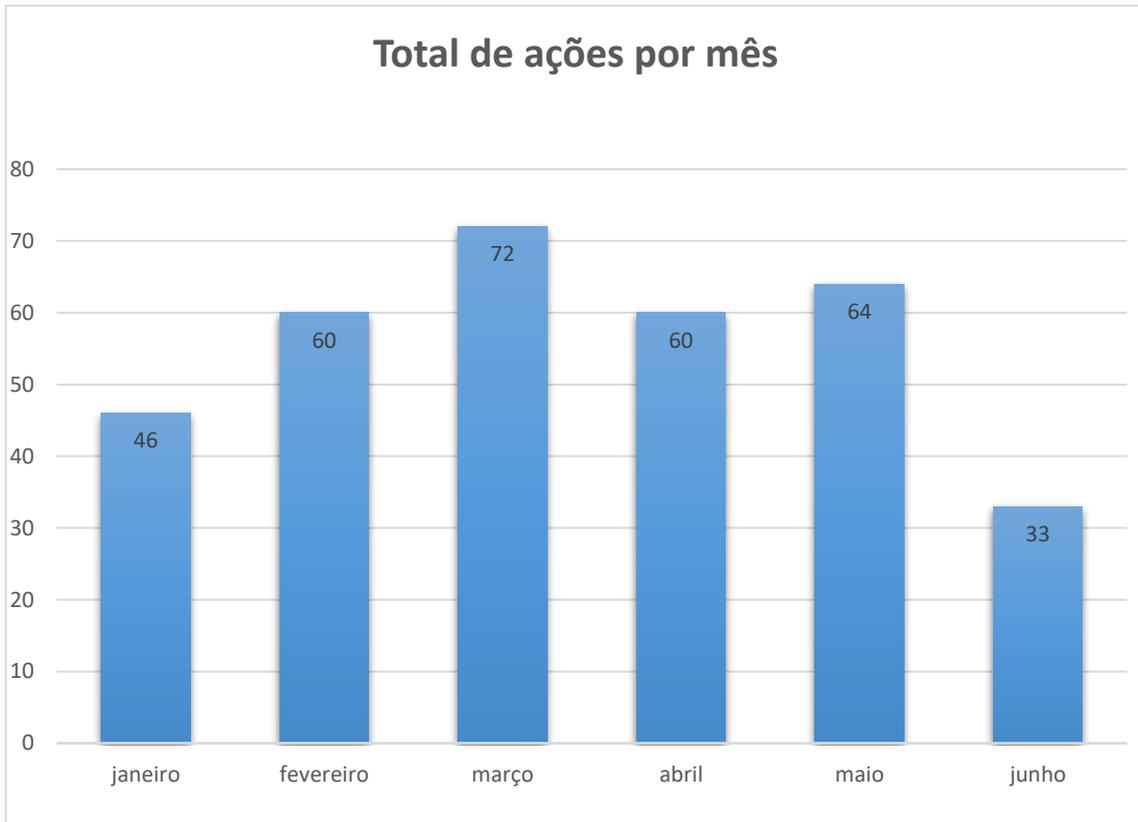


Gráfico 1 – Total de ações por mês

O total de 335 ações encontra-se distribuído pelos primeiros seis meses do ano, de onde se destaca um número considerável de ações em fevereiro, março, abril e maio.

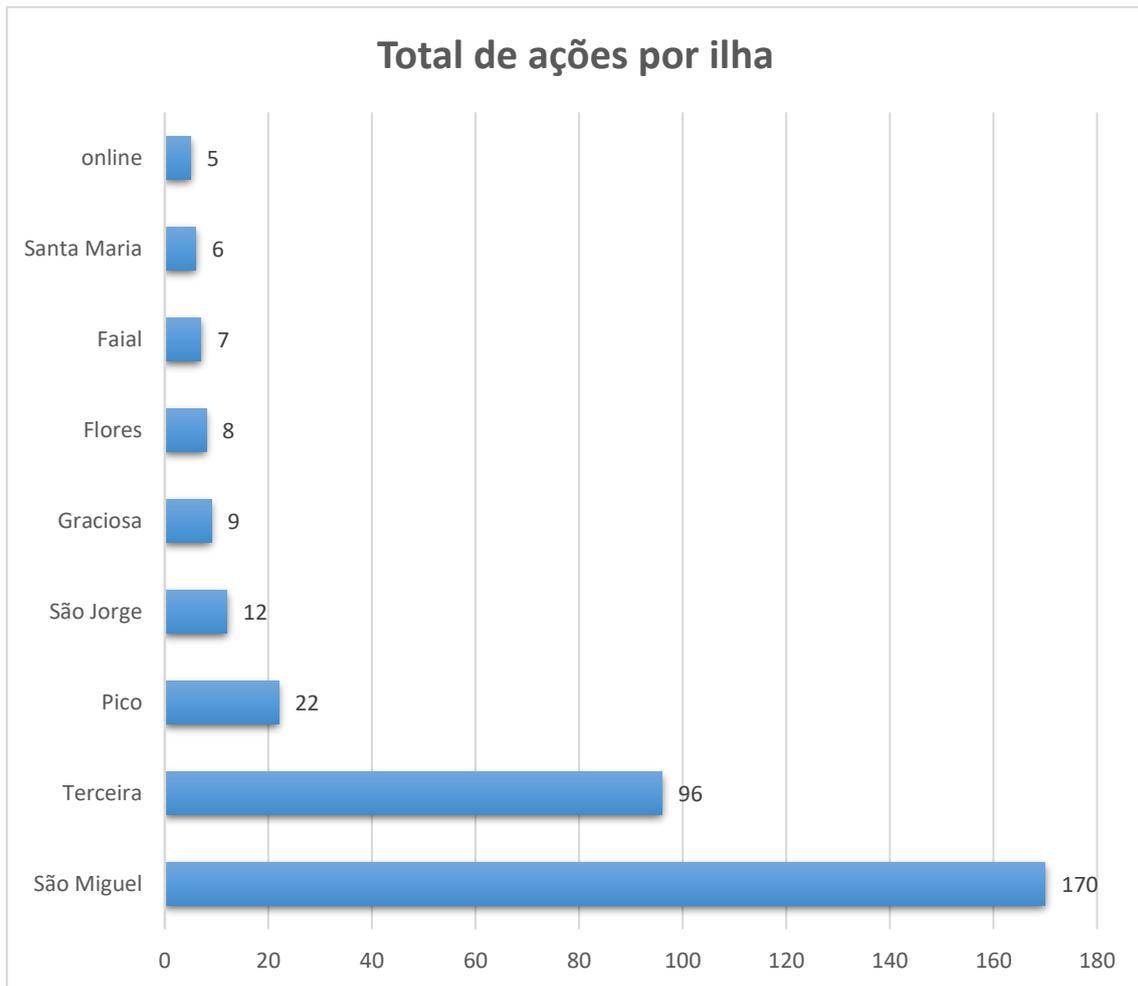


Gráfico 2 – Total de ações por ilha

À imagem do que sucede em anos anteriores, a grande maioria das ações realizadas no primeiro semestre de 2023 foram realizadas nas ilhas de São Miguel e Terceira.

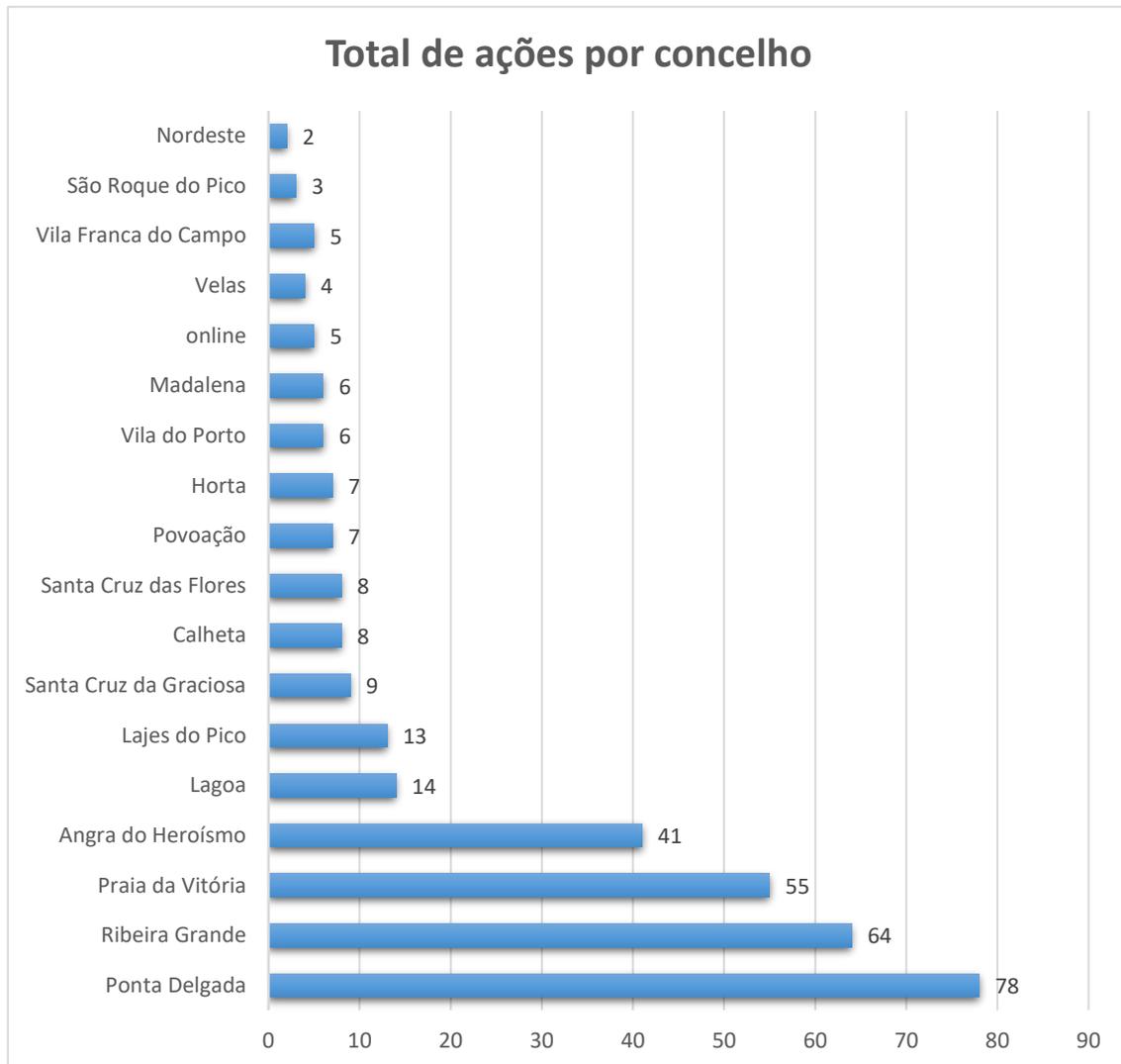


Gráfico 3 – Total de ações por concelho

Quanto ao número de ações por concelho, de notar o elevado número de ações nos concelhos de Ponta Delgada, Ribeira Grande, Praia da Vitória e Angra do Heroísmo.

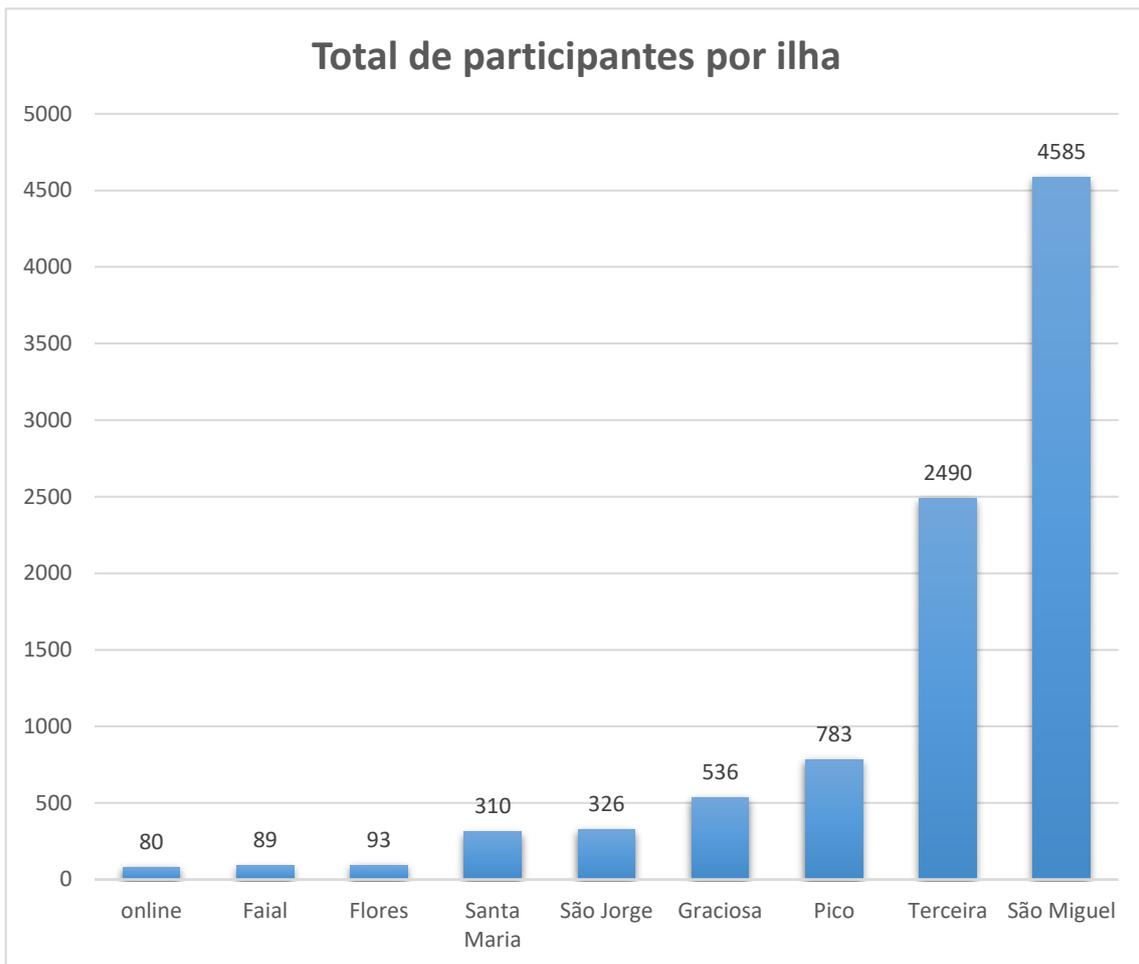


Gráfico 4 – Total de participantes por ilha

No primeiro semestre de 2023, as 335 ações registadas abrangeram no mínimo 9292 pessoas, não sendo, no entanto, possível confirmar um número exato de participantes, bem como sexo e faixa etária destes. Tal facto é resultado da própria metodologia adotada nas ações, como é o caso das exposições, eventos online, encontros, eventos na via pública, entre outros.

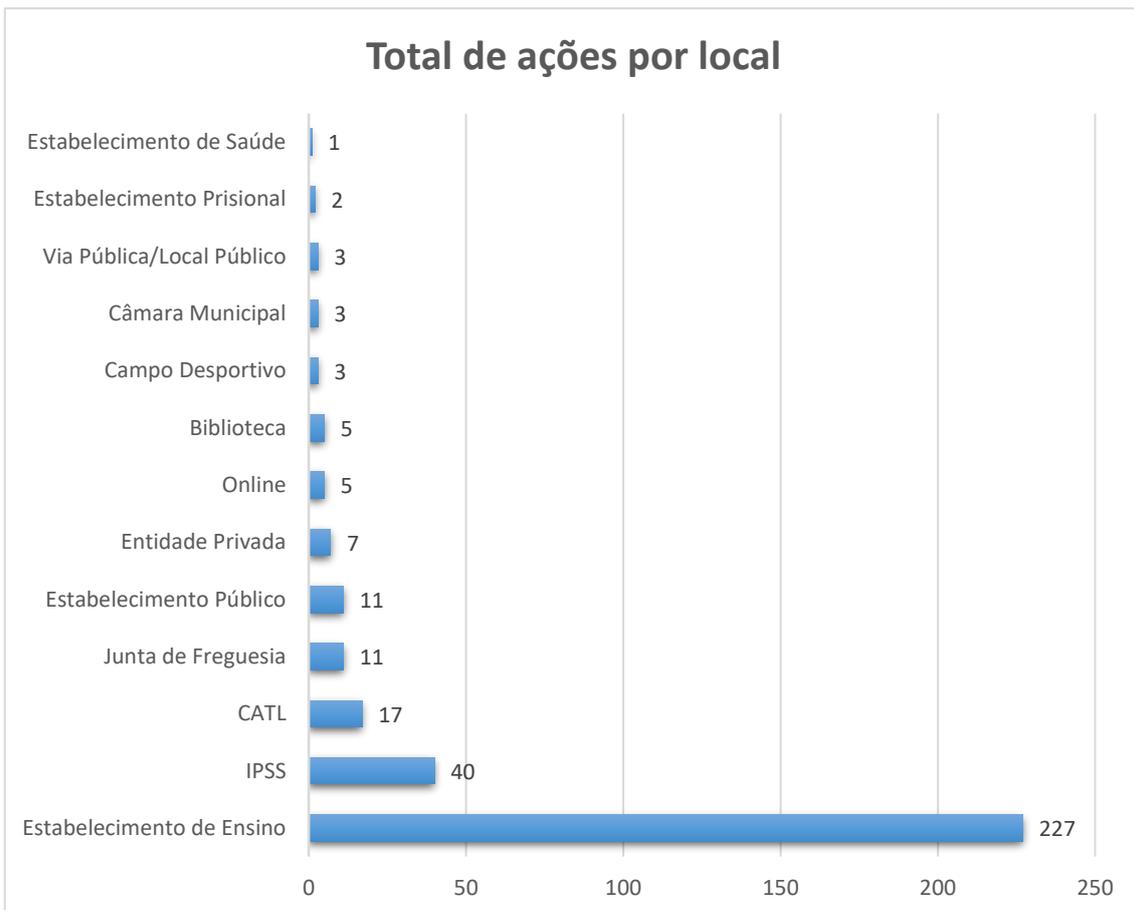


Gráfico 5 – Total de ações por local

No primeiro semestre de 2023 verificou-se uma grande variedade no local onde as ações foram dinamizadas. É de notar o grande número de ações dinamizadas em contexto escolar.

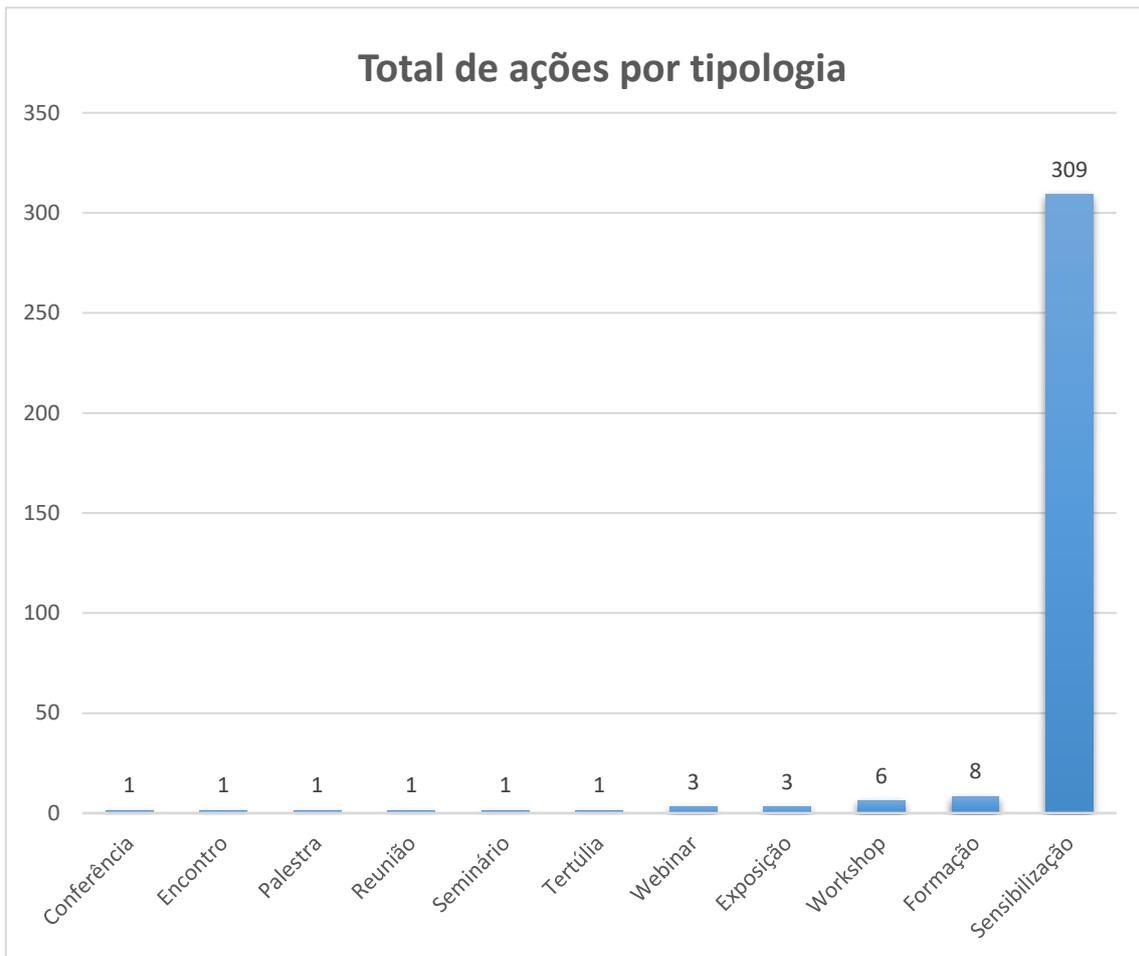


Gráfico 6 – Total de ações por tipologia

Quanto à tipologia de ação, a maioria diz respeito a ações de sensibilização, contribuindo para tal a facilidade de planeamento e realização.

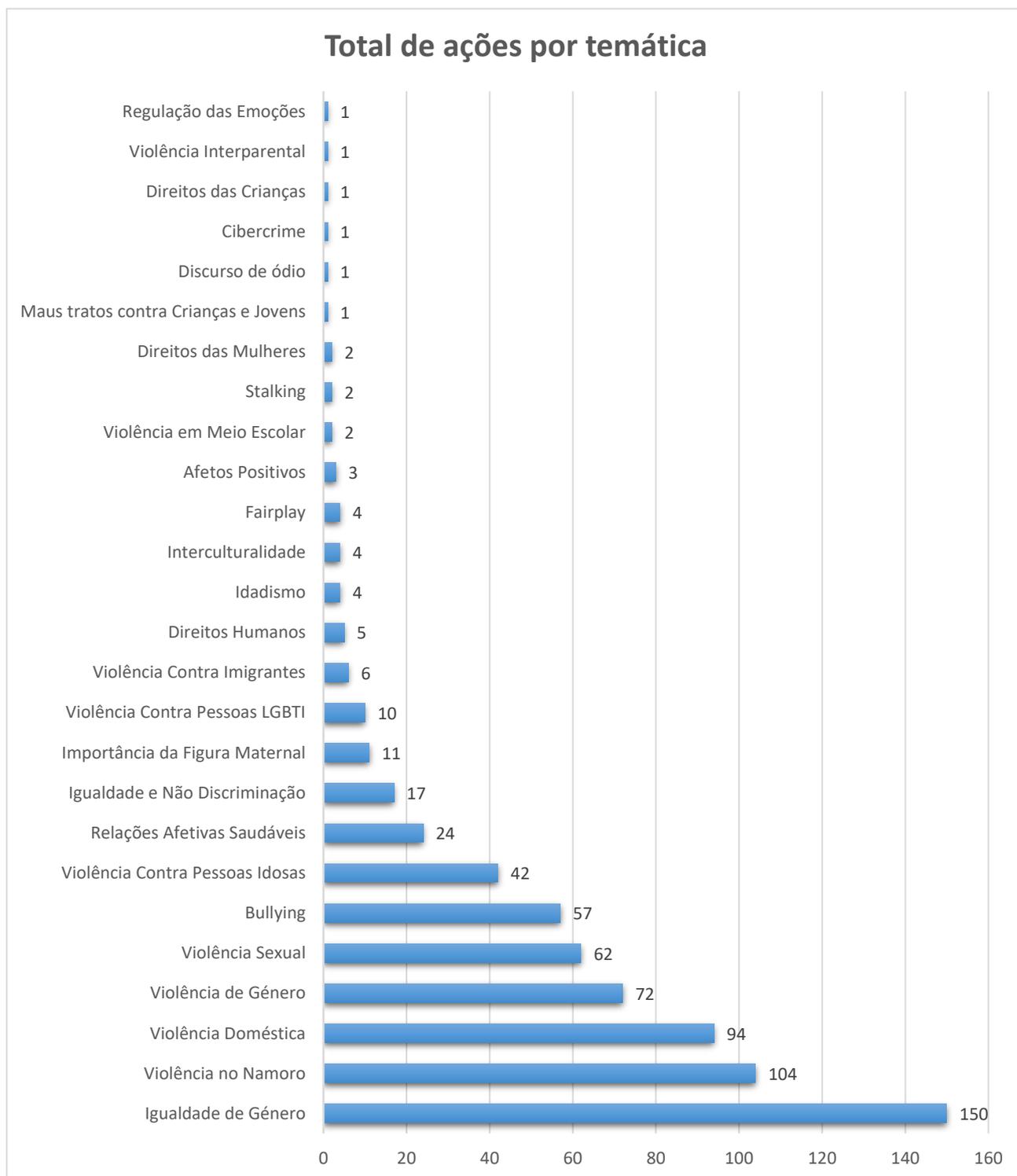


Gráfico 7 – Total de ações por temática

No que toca às áreas temáticas, de notar um grande aumento de ações onde se abordou as questões de igualdade, bom como a violência de género. É também importante ter em conta que grande parte das ações realizadas abordaram diversos temas.

Caraterização dos participantes

Como mencionado anteriormente, não é de todo possível obter informação concreta quanto ao número de participantes nas ações realizadas, bem como o sexo e a faixa etária. No entanto, de seguida é apresentada informação estatística relativamente ao sexo e faixa etária dos participantes, nos casos onde foi possível apurar tais dados.



Gráfico 8 – Percentagem de participantes por sexo

Relativamente ao sexo dos participantes nas ações realizadas no primeiro semestre de 2023, verifica-se uma participação equilibrada entre homens e mulheres, à semelhança do que ocorreu em anos anteriores. De notar, no entanto, um elevado número de participantes onde não foi possível recolher informação quanto ao sexo, muito devido ao tipo de ação realizada.

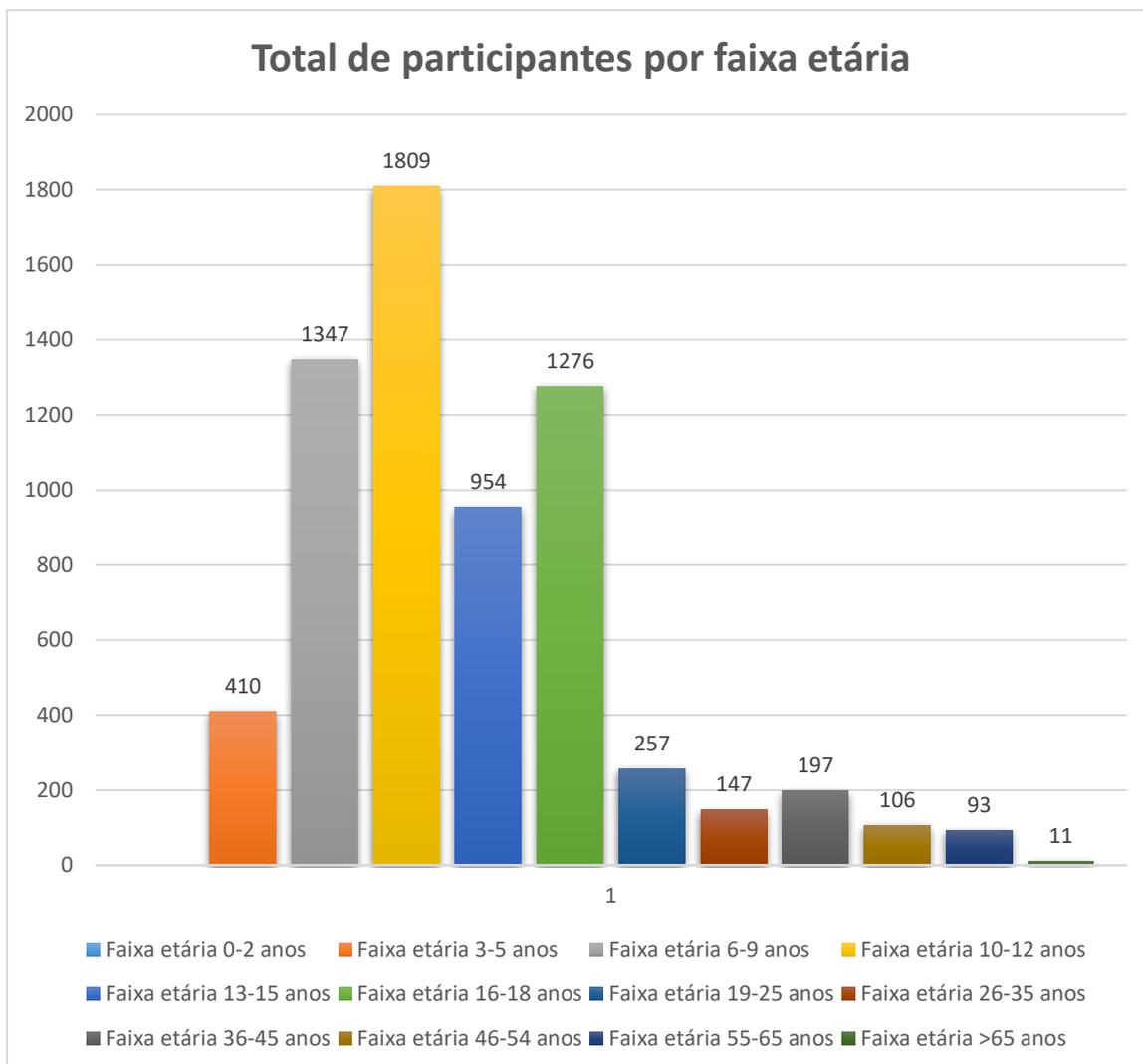


Gráfico 9 – Total de participantes por faixa etária

Por último, no que à faixa etária diz respeito, no primeiro semestre de 2023 verificou-se um grande número de participantes situados nas faixas etárias 10-12 anos, 6-9 anos e 16-18 anos e 13-15 anos, contribuindo para tal o grande número de ações de sensibilização dinamizadas em contexto escolar. De referir, novamente, a impossibilidade de aferir a faixa etária de todos os participantes nas ações dinamizadas.

Sistema de informação e monitorização em rede do fenómeno da violência doméstica (SIM-VD)

De acordo com a informação disponível na base de dados SIM-VD, a 30 de junho de 2023 registava-se o acompanhamento de 708 processos, sendo 194 referentes a processos reincidentes. Também se registavam 702 autores/as do crime de violência doméstica.

Importa referir que em alguns dos processos acompanhados pelas instituições não foi assegurado o consentimento por parte das vítimas para a inserção na base de dados SIM-VD e tratamento da informação.

Informação relativa à vítima e ao autor do ato violento

A primeira secção de informação diz respeito à caracterização da vítima e do autor do ato violento. Assim, segue-se um conjunto de gráficos que permitem aferir das características sociodemográficas dos intervenientes.

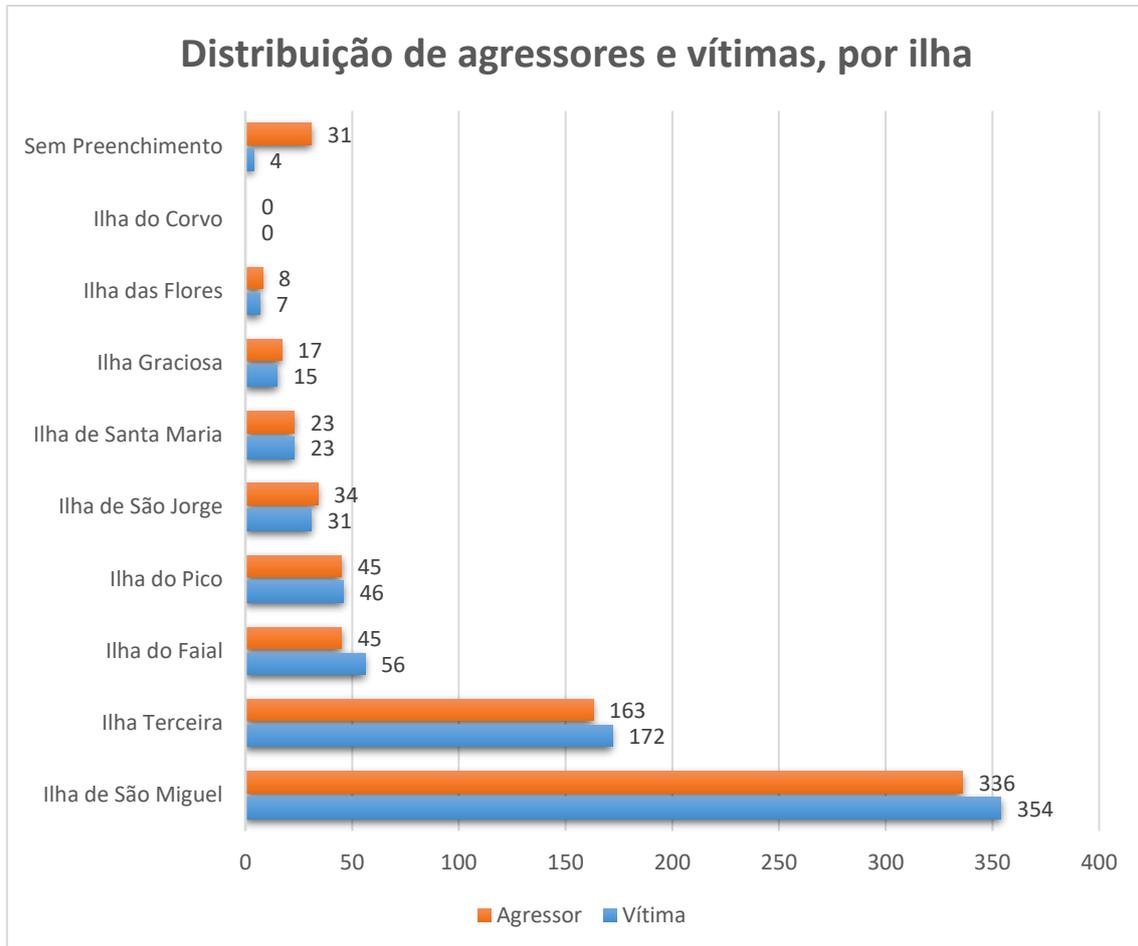


Gráfico 10 – Distribuição de agressores e vítimas, por ilha

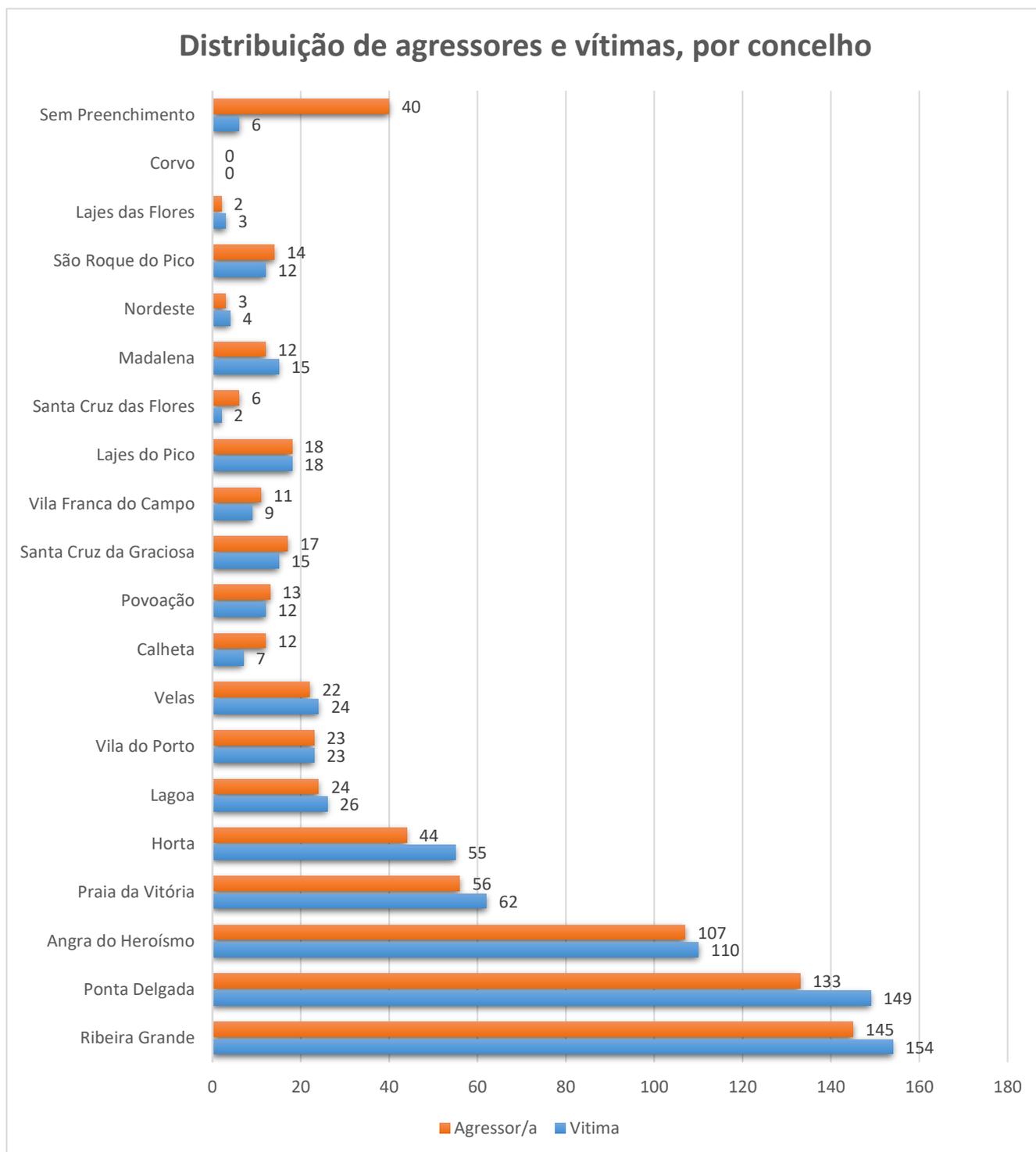


Gráfico 11 – Distribuição de agressores e vítimas, por concelho

Em termos de distribuição espacial dos agressores e vítimas de violência doméstica, o número mais elevado, embora com uma ligeira diminuição em comparação com 2022, continua a ser registado nas ilhas de São Miguel e Terceira, estando concentrados nestas ilhas 74,3% das vítimas e 71,1% dos agressores. Estes casos verificam-se sobretudo nos concelhos de Ribeira Grande, Ponta Delgada e Angra do Heroísmo.

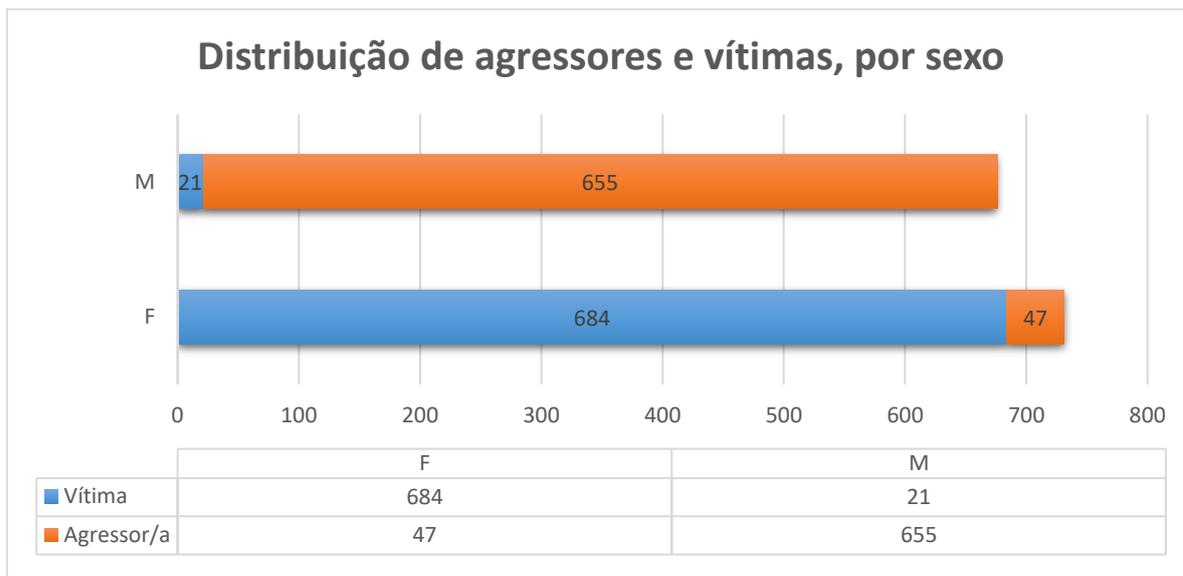


Gráfico 12 – Distribuição de agressores e vítimas, por sexo

Quanto ao sexo dos agressores e vítimas, verifica-se que a maioria das vítimas são do sexo feminino, enquanto os agressores são do sexo masculino.

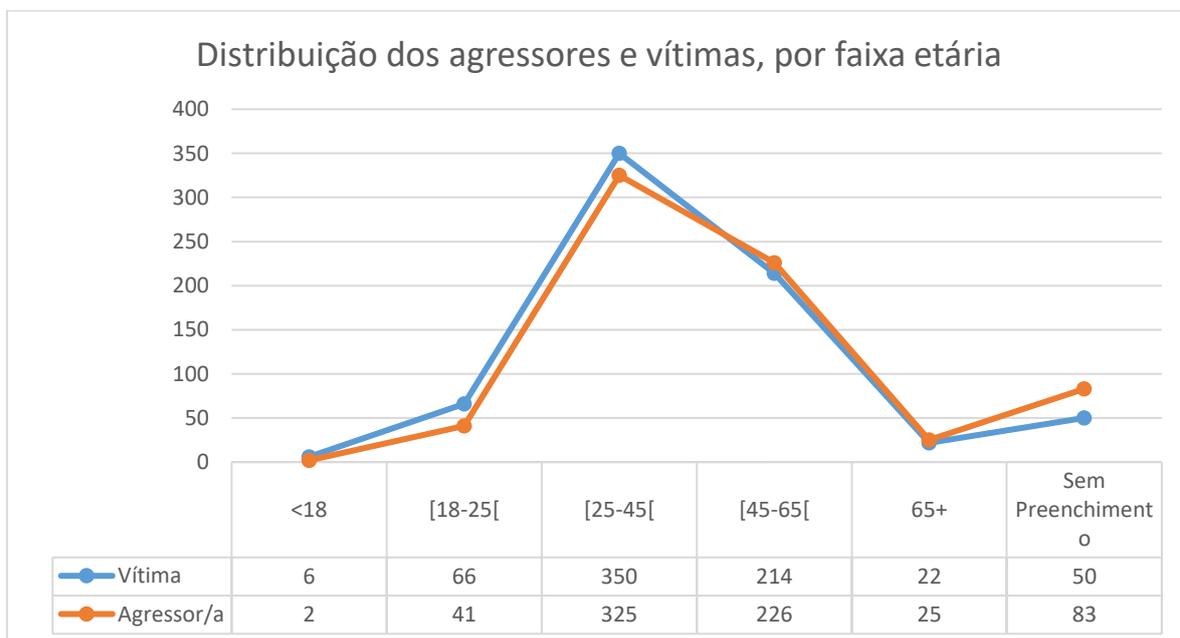


Gráfico 13 – Distribuição de agressores e vítimas, por faixa etária

A faixa etária dos 25 aos 45 anos é a faixa etária com maior representação, seguida pela faixa etária dos 45 aos 65 anos, quer ao nível das vítimas quer dos agressores.

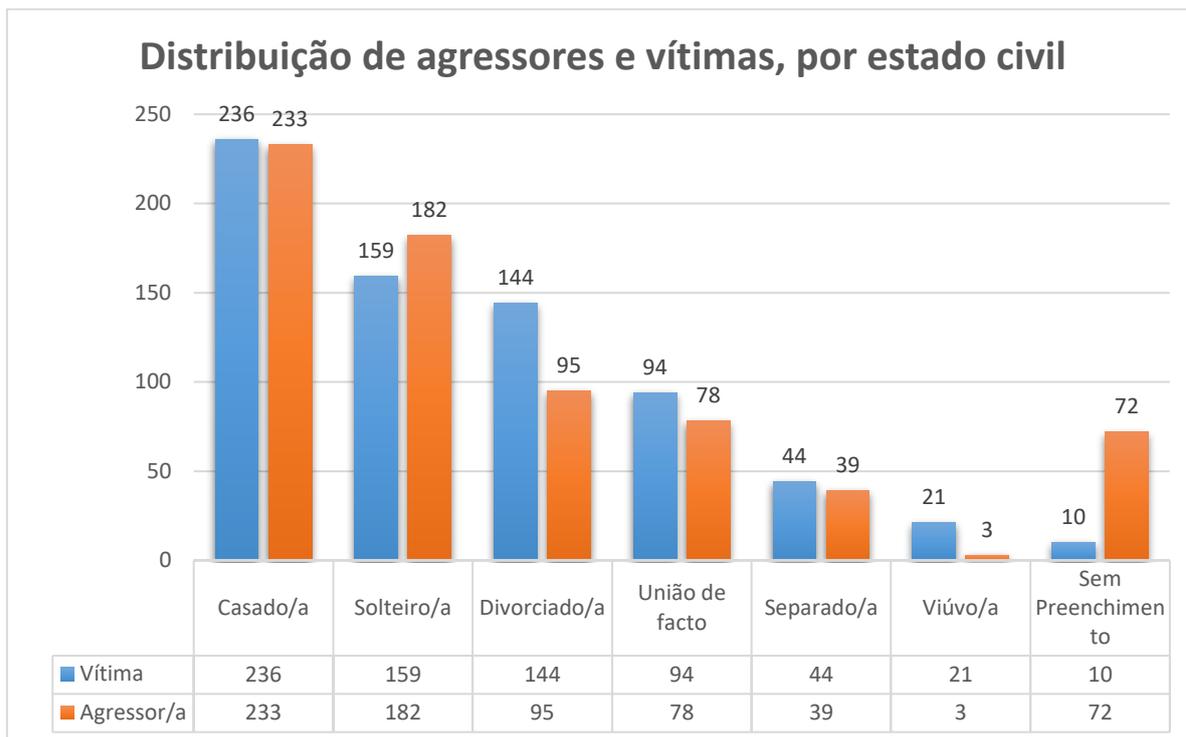


Gráfico 14 – Distribuição de agressores e vítimas, por estado civil

Quanto ao estado civil, a maioria dos agressores e das vítimas são casadas, seguindo-se os solteiros.

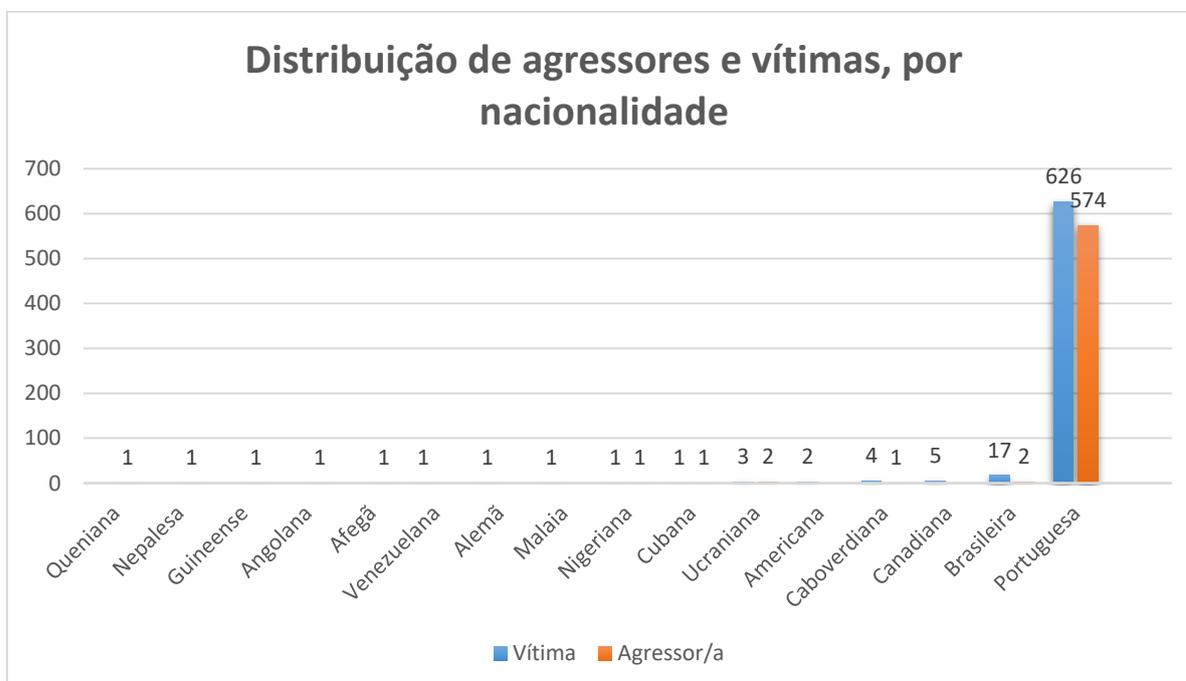


Gráfico 15 – Distribuição de agressores e vítimas, por nacionalidade

A maioria das vítimas e agressores é de nacionalidade portuguesa, seguido por algumas situações referentes a outras nacionalidades, como representado no gráfico 15.

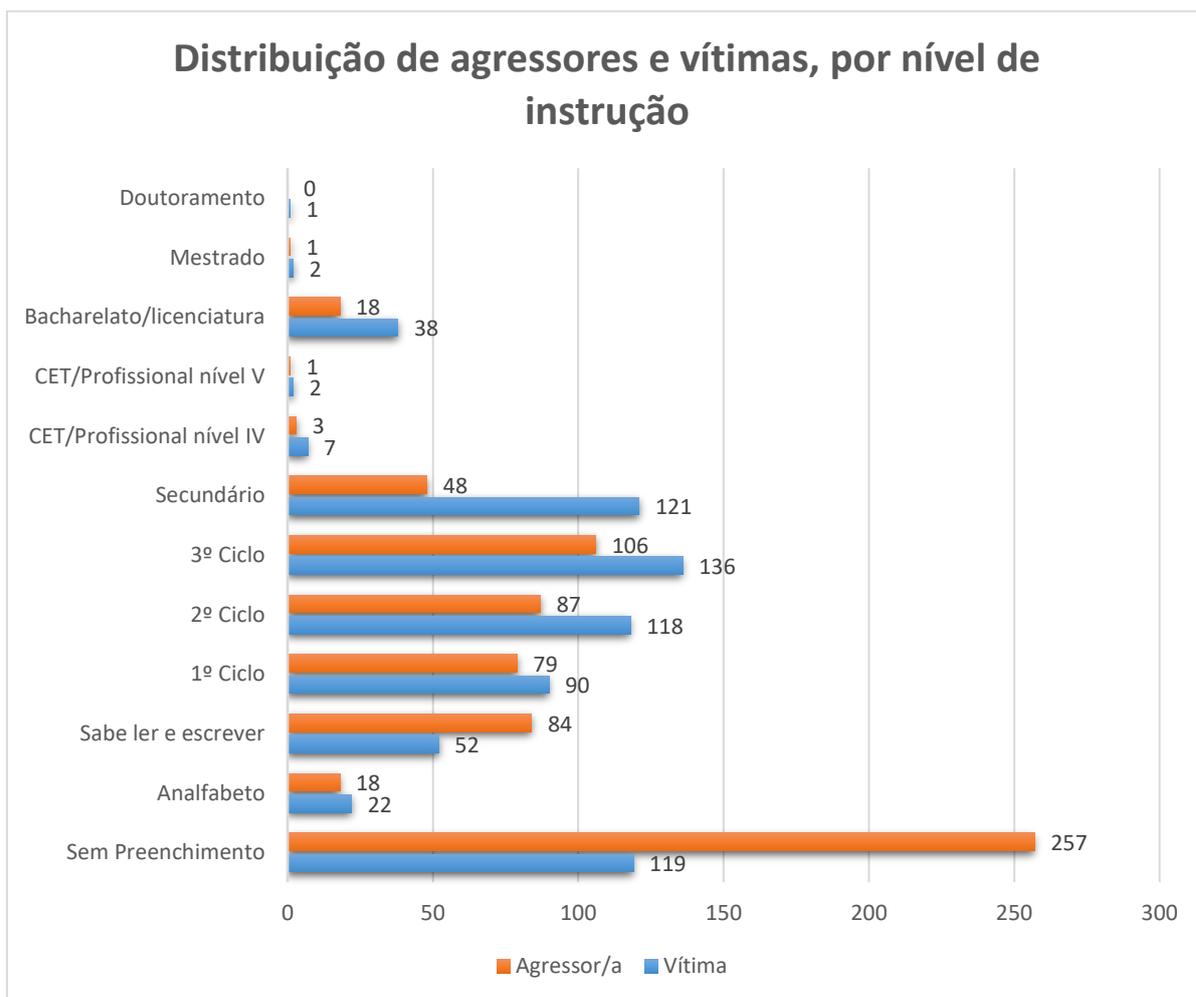


Gráfico 16 – Distribuição de agressores e vítimas, por nível de instrução

Relativamente ao nível de instrução, as vítimas apresentam maior incidência no 1º, 2º e 3º ciclo e ensino secundário. Já os agressores situam-se principalmente no parâmetro “sabe ler e escrever” e 1º, 2º e 3º ciclo. Contudo, como se pode observar, para 257 dos agressores e 119 das vítimas não foi possível aferir informação sobre esta variável.

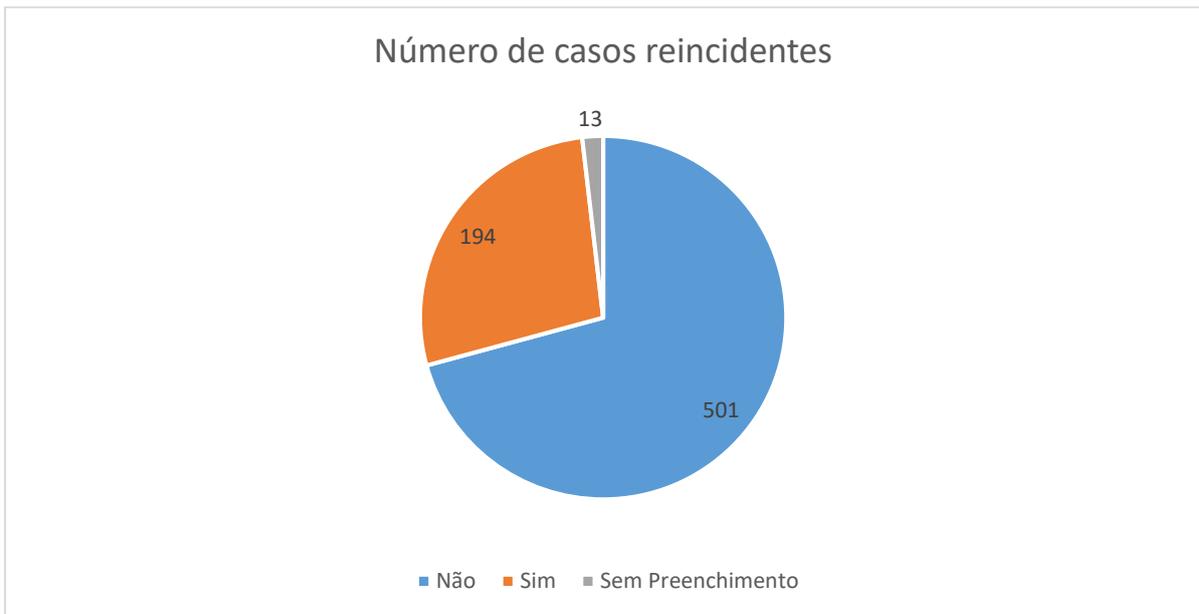


Gráfico 17 – Número de casos reincidentes

De acordo com os dados recolhidos, dos 708 casos em acompanhamento, 194 reportam a situações de reincidência, o que corresponde a 27,4% do total dos casos.

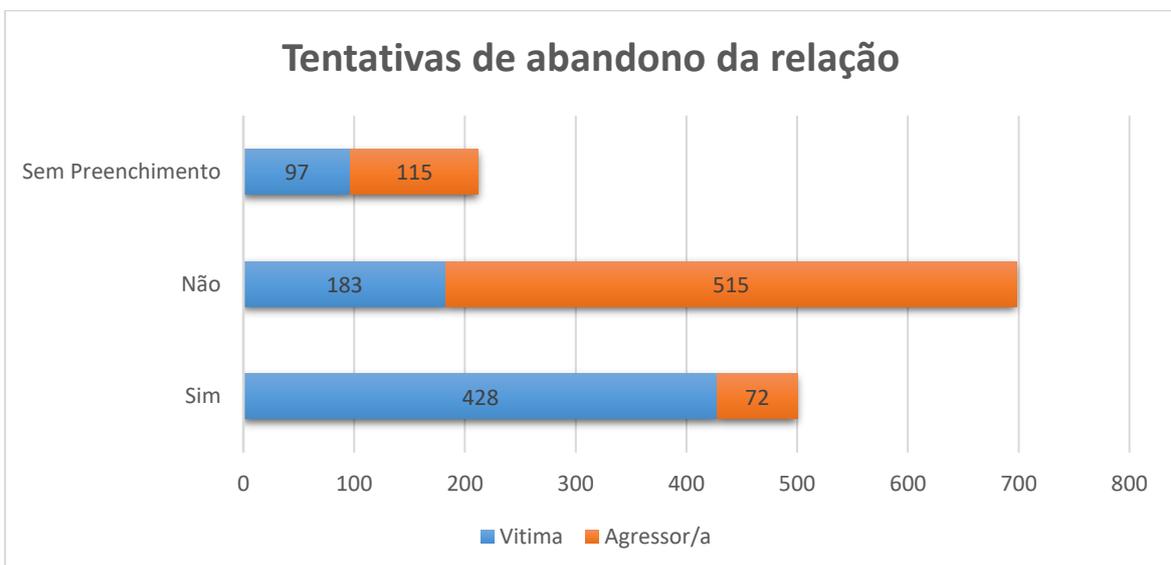


Gráfico 18 – Tentativas de abandono da relação

De acordo com a informação recolhida, 60,45% das vítimas partilharam que já tentaram abandonar a relação, valor que contrasta com o registado ao nível dos agressores, pois, segundo as vítimas, 73,36% não demonstrou qualquer intenção de abandonar a relação.

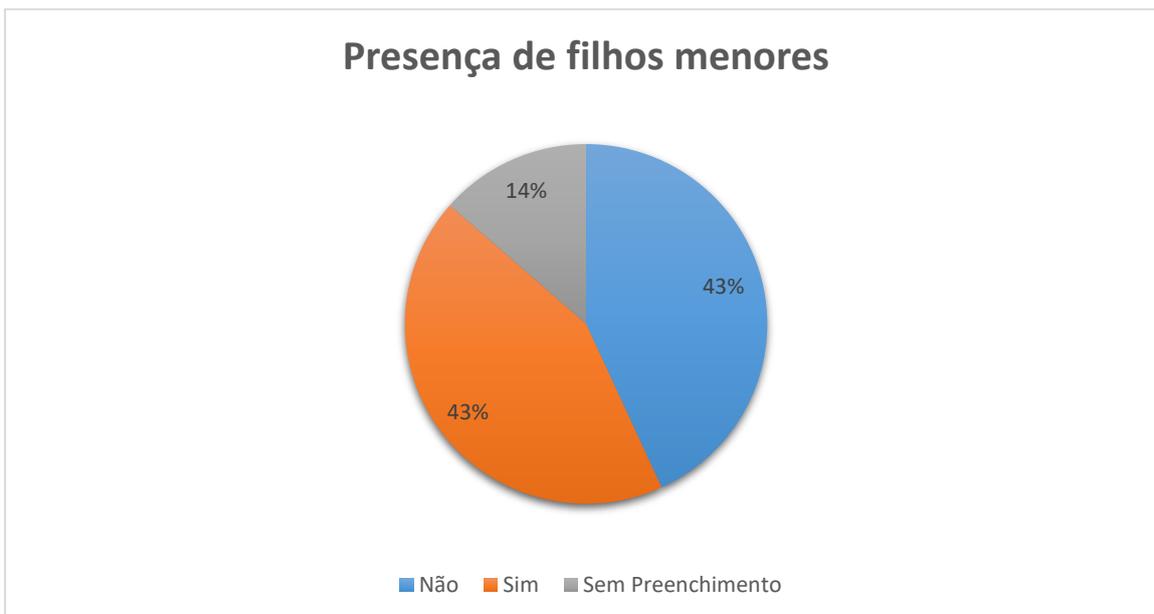


Gráfico 19 – Presença de filhos menores

É importante ter em consideração que dos casos em acompanhamento no final do primeiro semestre de 2023, em 43% verifica-se a existência de filhos menores, embora o número possa ser superior face ao facto de em 14% das situações não haver informação sobre a presença ou não de filhos menores.

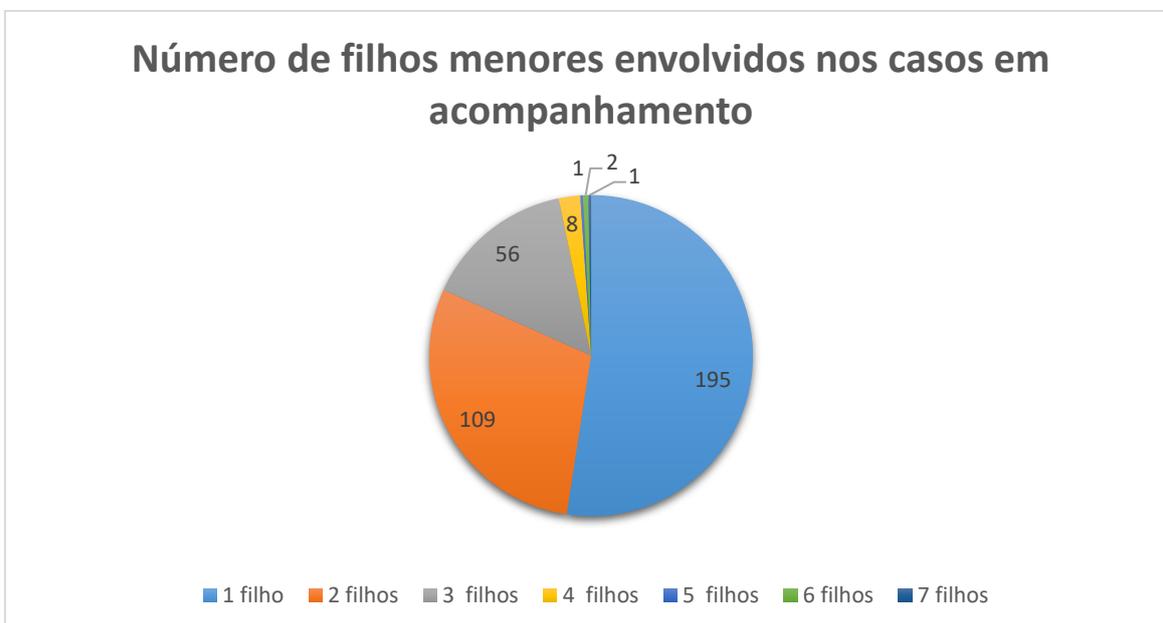


Gráfico 20 – Número de filhos menores envolvidos nos casos em acompanhamento

Relativamente ao número de filhos menores envolvidos nos casos em acompanhamento, verificou-se a existência de 195 casos onde existia 1 filho menor envolvido e 109 casos com 2 filhos menores.

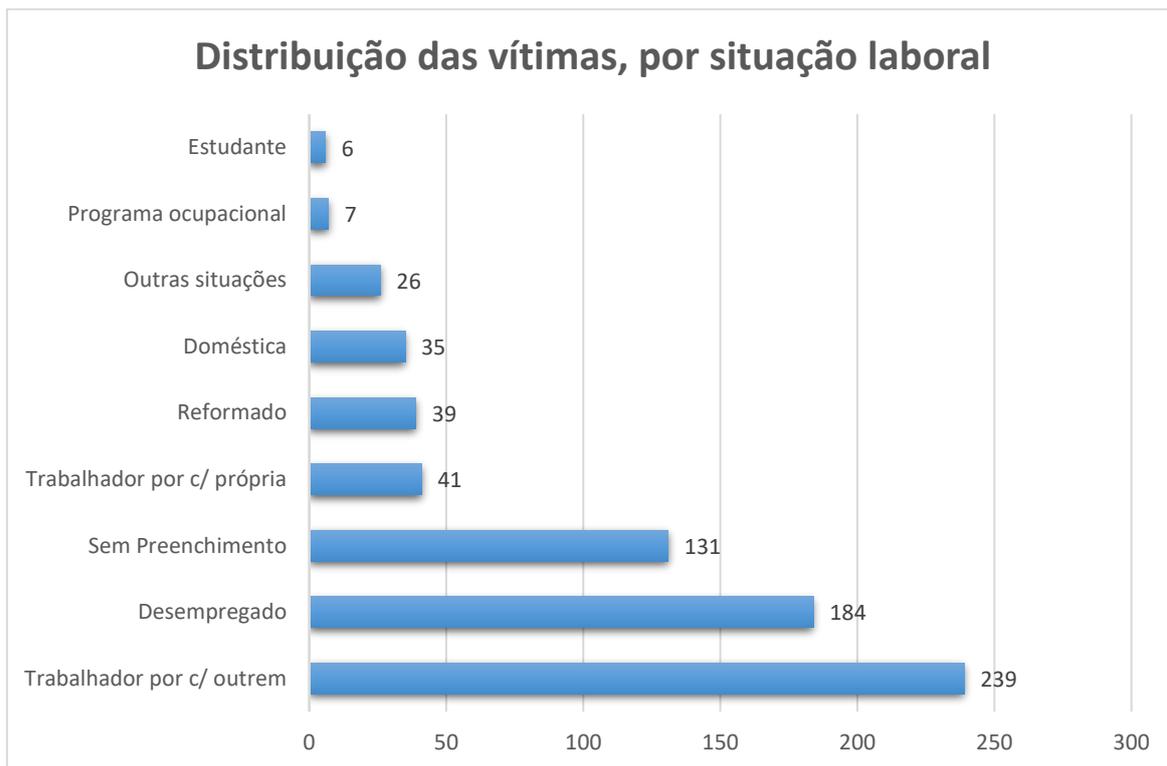


Gráfico 21 – Distribuição das vítimas, por situação laboral

No que concerne à situação laboral das vítimas, a maioria destas encontra-se representada na categoria de trabalhadores por conta de outrem e desempregado/a.

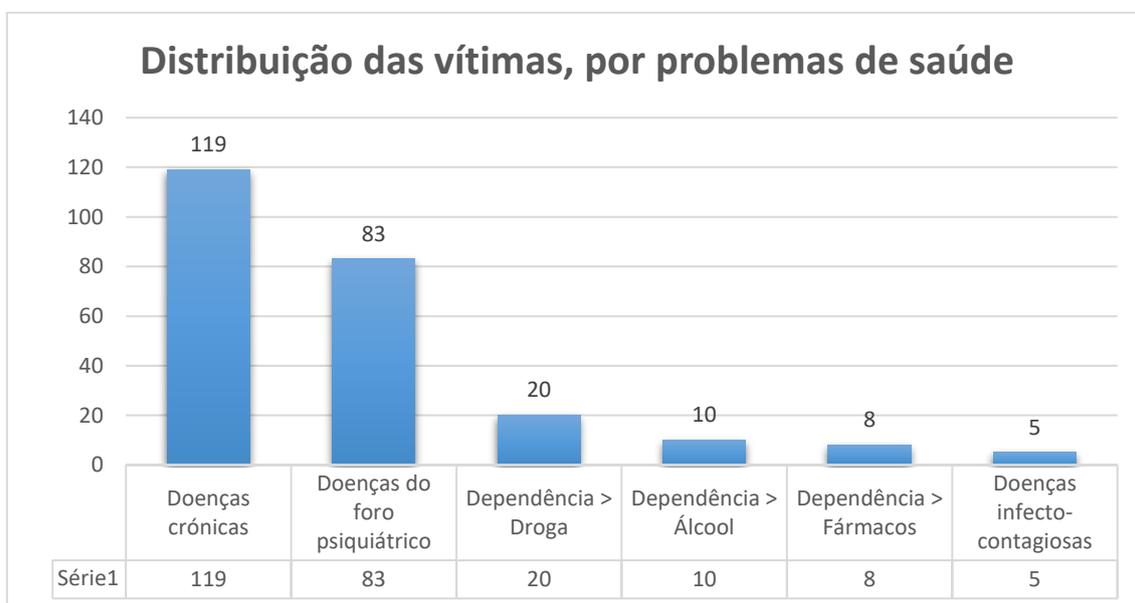


Gráfico 22 – Distribuição das vítimas, por problemas de saúde

Importa destacar que, considerando o total de casos em acompanhamento pelas estruturas da Região, cerca de 31,4% das vítimas apresentam algum tipo de problema de saúde.

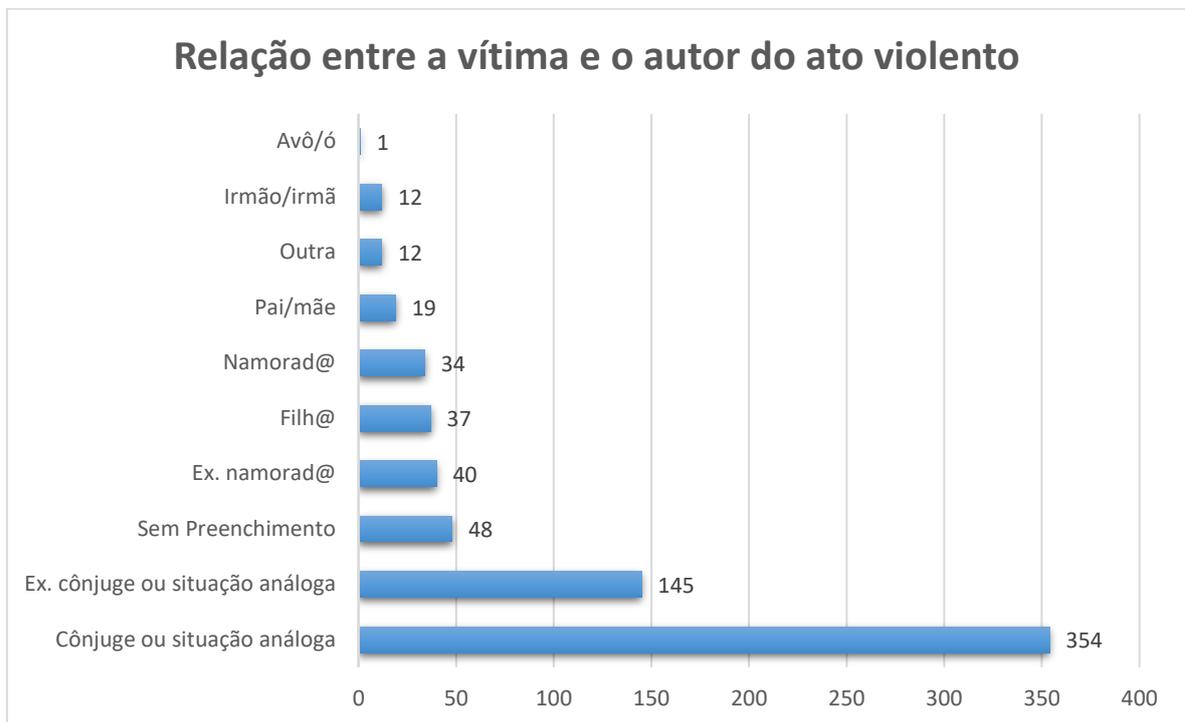


Gráfico 23 – Relação entre a vítima e o autor do ato violento

No que diz respeito à relação do agressor com a vítima, a grande maioria das situações referem-se a cônjuge/ex-cônjuge ou situação análoga.

Caraterização das situações de violência doméstica

Nesta segunda secção é feita uma caraterização das situações de violência. É apresentada informação quanto ao local do crime, a frequência da vitimização, tipo de violência e situações em que a violência foi exercida com recurso a algum tipo de instrumento ou produto.

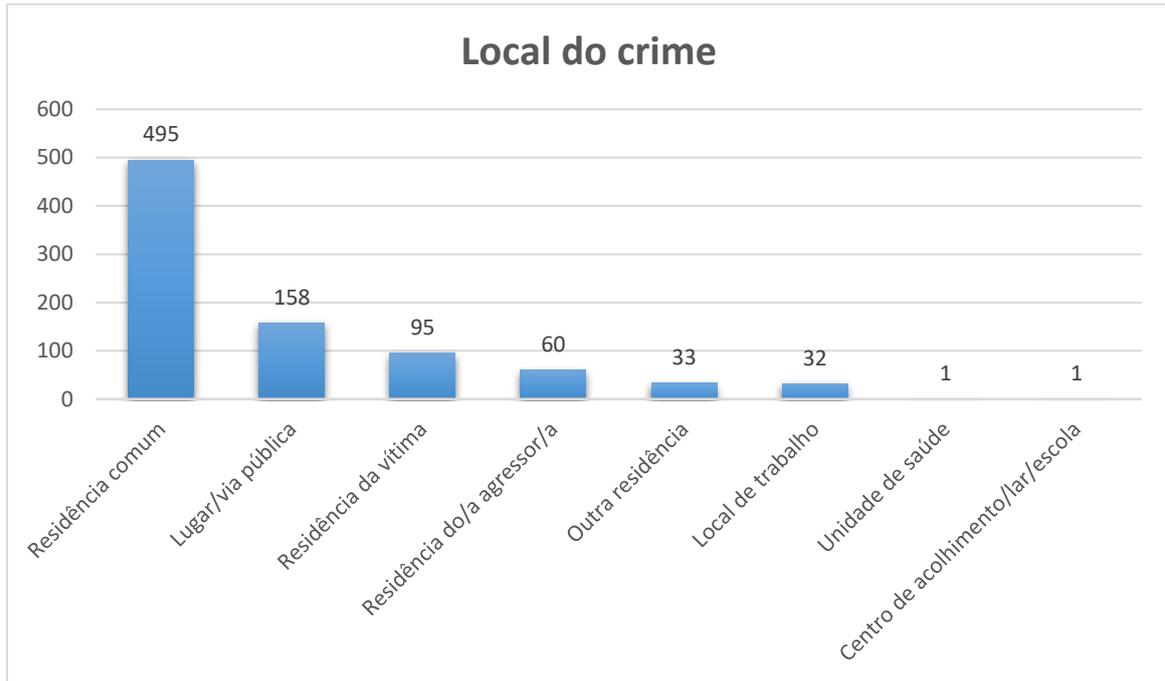


Gráfico 24 – Local do crime

Quanto ao local onde ocorre o ato violento, a residência comum foi o local mais reportado, seguido da via pública/local público e a residência da vítima.

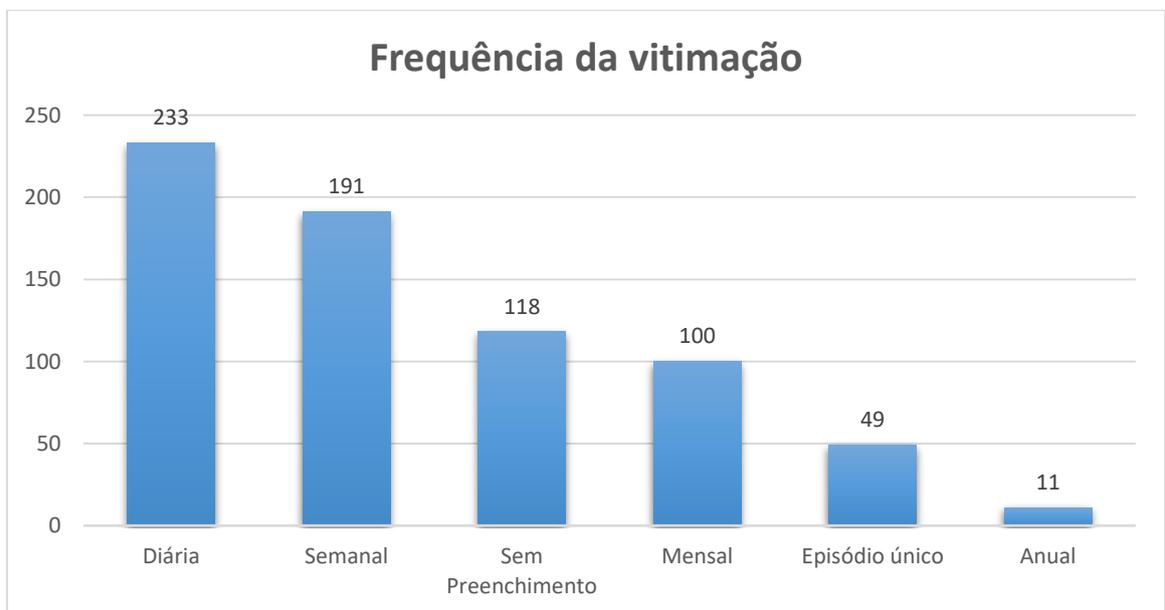


Gráfico 25 – Frequência da vitimação

O facto de 33,2% dos casos em acompanhamento serem relativos a situação de violência diária é um dado a ter em consideração. Para mais, se tivermos em conta os casos de violência diária e semanal, estes representam 60,4% das situações.

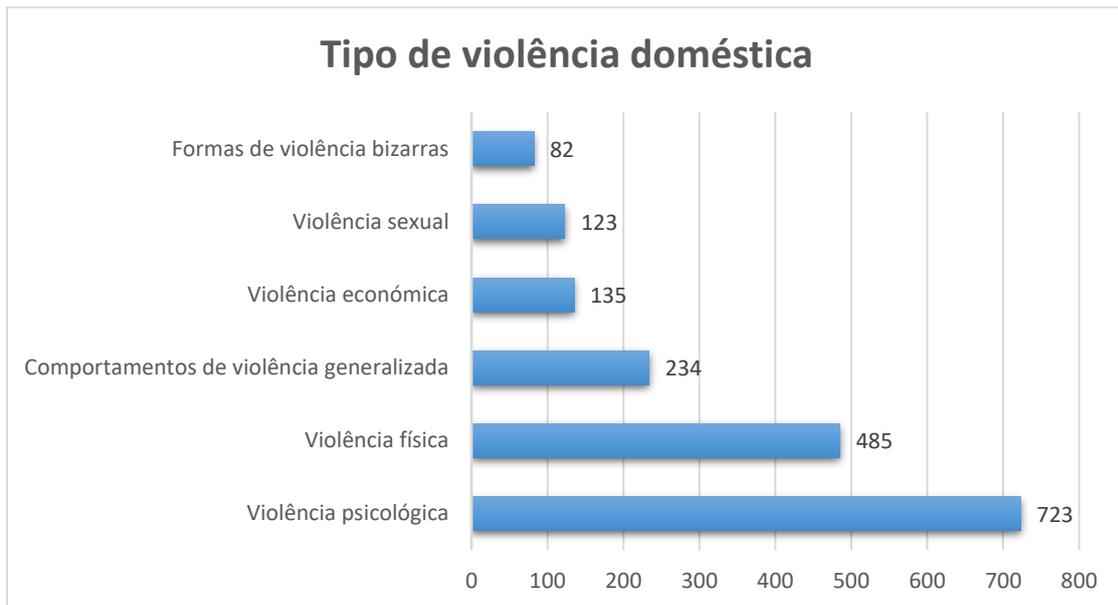


Gráfico 26 – Tipo de violência doméstica

Quanto ao tipo de violência, a maioria dos casos em acompanhamento dizem respeito a situações de violência psicológica e/ou física.



Gráfico 27 – Atos violentos praticados com recurso

Nas situações em que a violência foi exercida com recurso a algum tipo de instrumento ou produto, é importante ter em consideração que o objeto mais utilizado foram as armas de fogo.

Intervenção

Neste capítulo serão apresentados os dados relativos ao papel desenvolvido pelos/as técnicos/as das Redes e Polos Locais de Prevenção e Combate à Violência Doméstica em diversas áreas de intervenção.

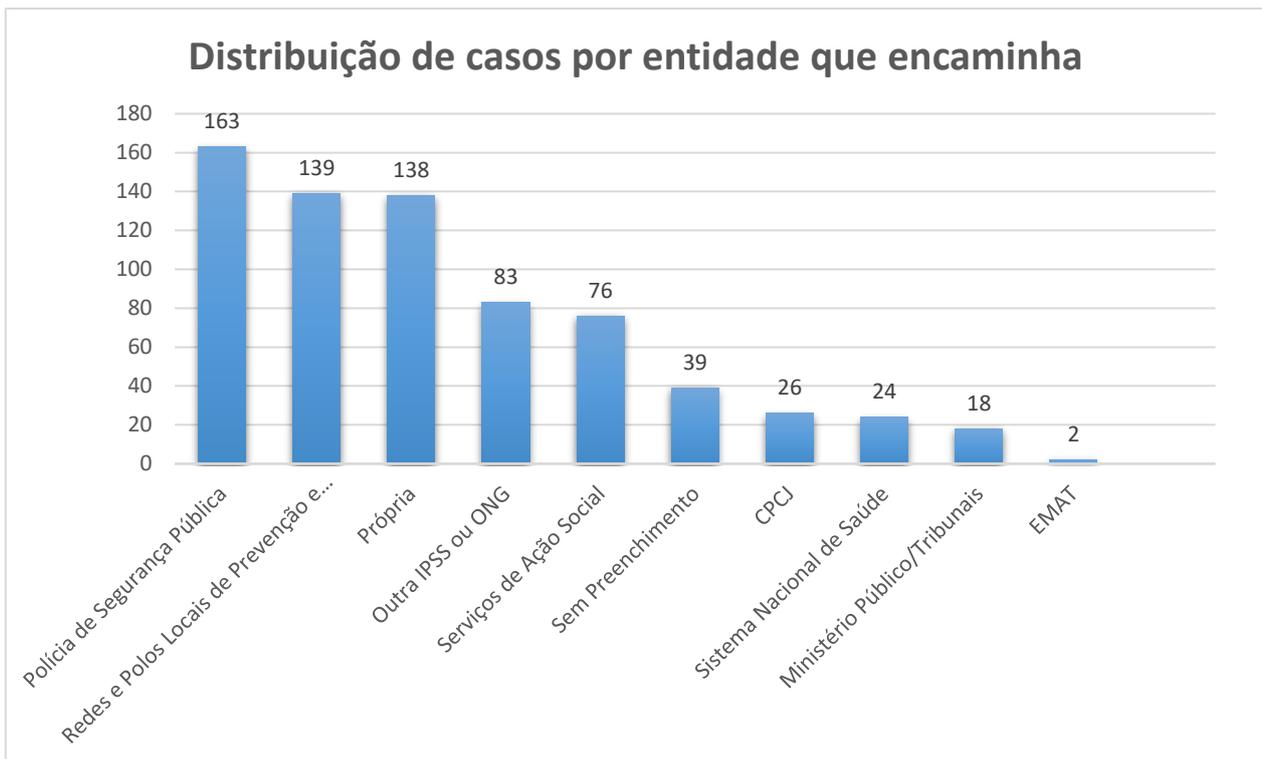


Gráfico 28 – Distribuição de casos por entidade que encaminha

Dos casos em acompanhamento no final do primeiro semestre de 2023, a entidade que procedeu ao encaminhamento do maior número de situações de violência doméstica para os serviços que asseguram intervenção nesta área foi a Polícia de Segurança Pública, seguido pelas Redes e Polos Locais de Prevenção e Combate à Violência Doméstica e a própria vítima.

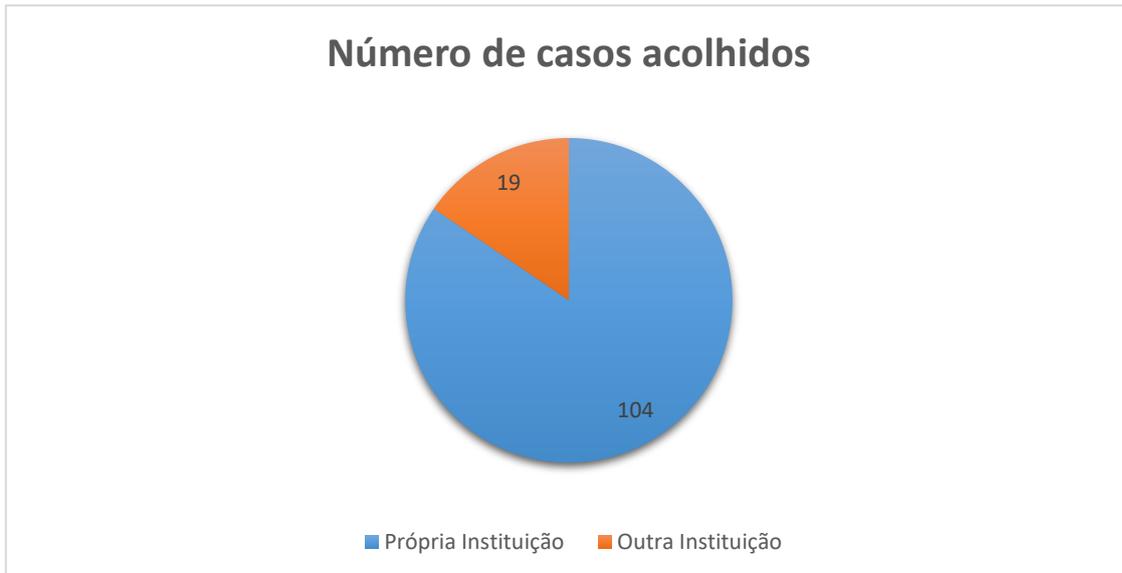


Gráfico 29 – Número de casos acolhidos

Dos casos em acompanhamento no final do primeiro semestre de 2023, verificam-se 104 acolhimentos na própria instituição e 19 noutra instituição.

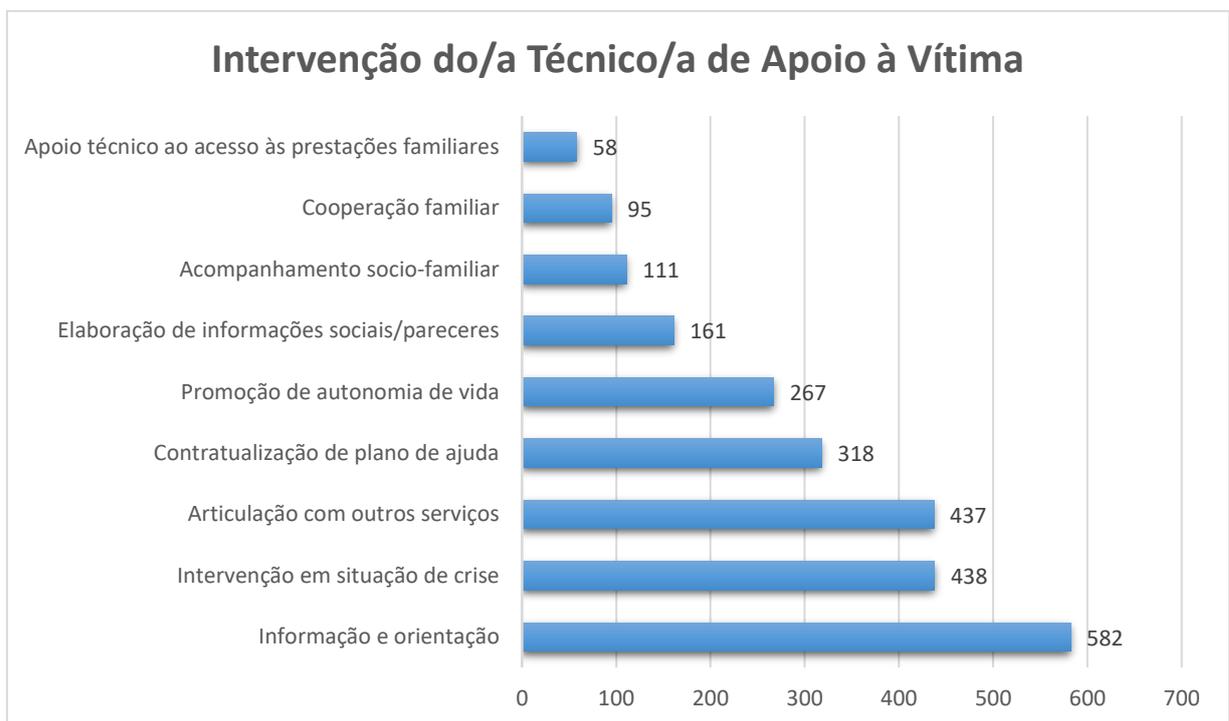


Gráfico 30 – Intervenção do/a Técnico/a de Apoio à Vítima

Quanto ao apoio prestado pelo/a Técnico/a de Apoio à Vítima, este teve um papel importante em vários aspetos, salientando-se a informação e orientação prestada à vítima, a intervenção em situação de crise e a articulação com outros serviços.

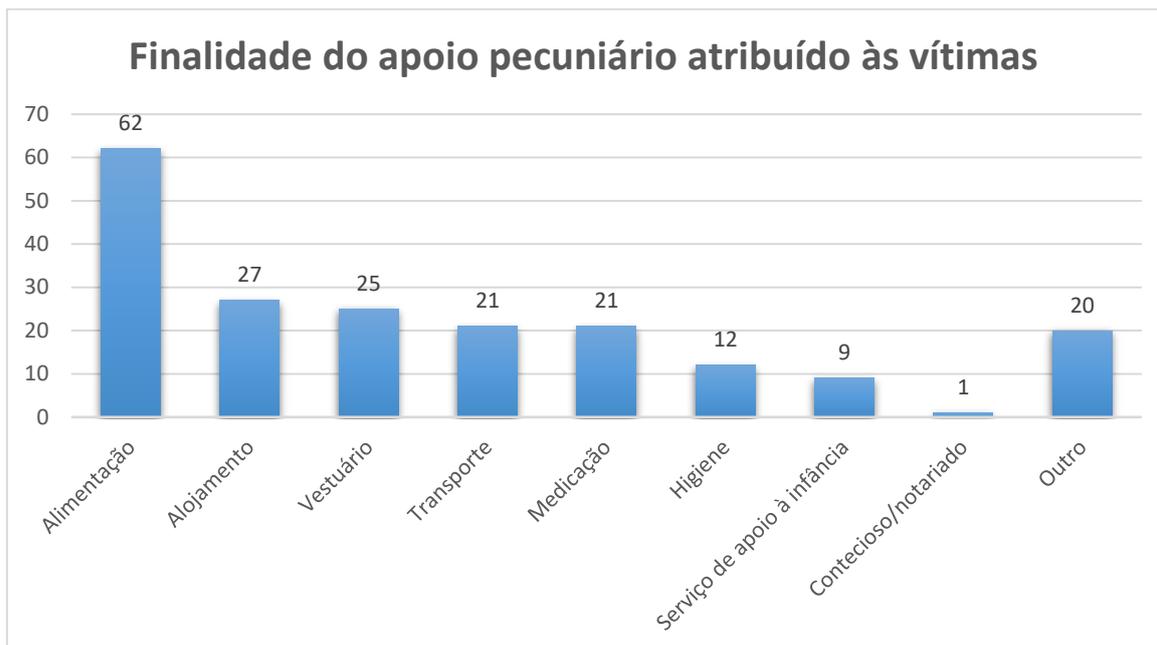


Gráfico 31 – Finalidade do apoio pecuniário atribuído às vítimas

Dos casos em acompanhamento pelas estruturas da Região, há a assinalar o apoio prestado na alimentação, alojamento, vestuário, entre outros.

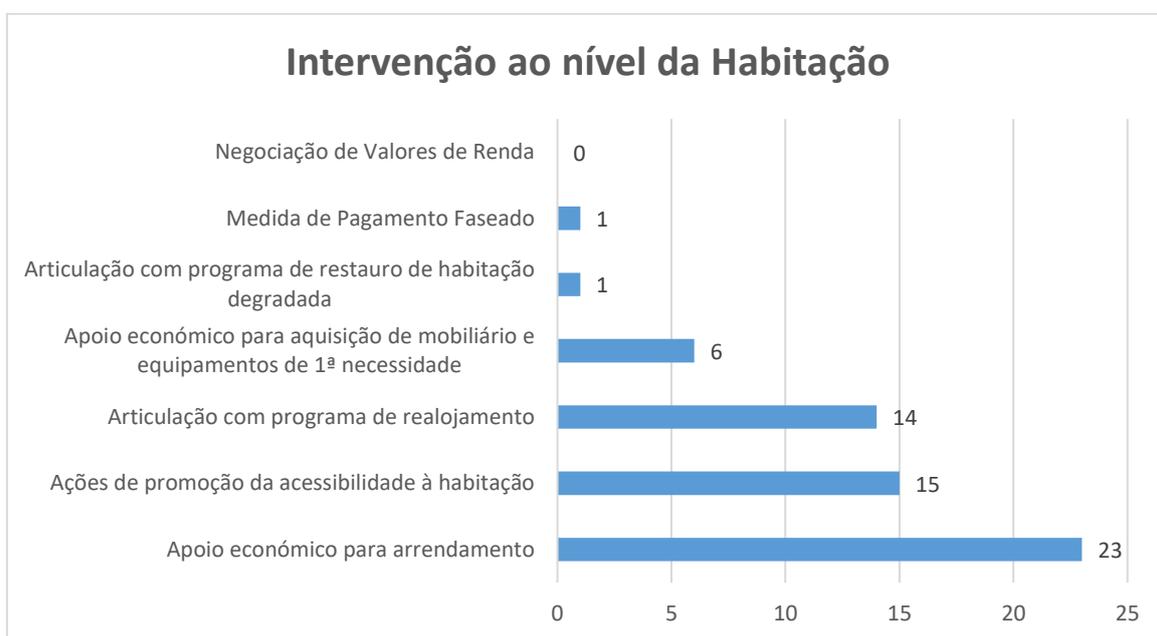


Gráfico 32 – Intervenção ao nível da Habitação

No que toca à habitação, há a registar a prestação de apoio económico para arrendamento em 23 situações e ações de promoção da acessibilidade à habitação em 15 situações.

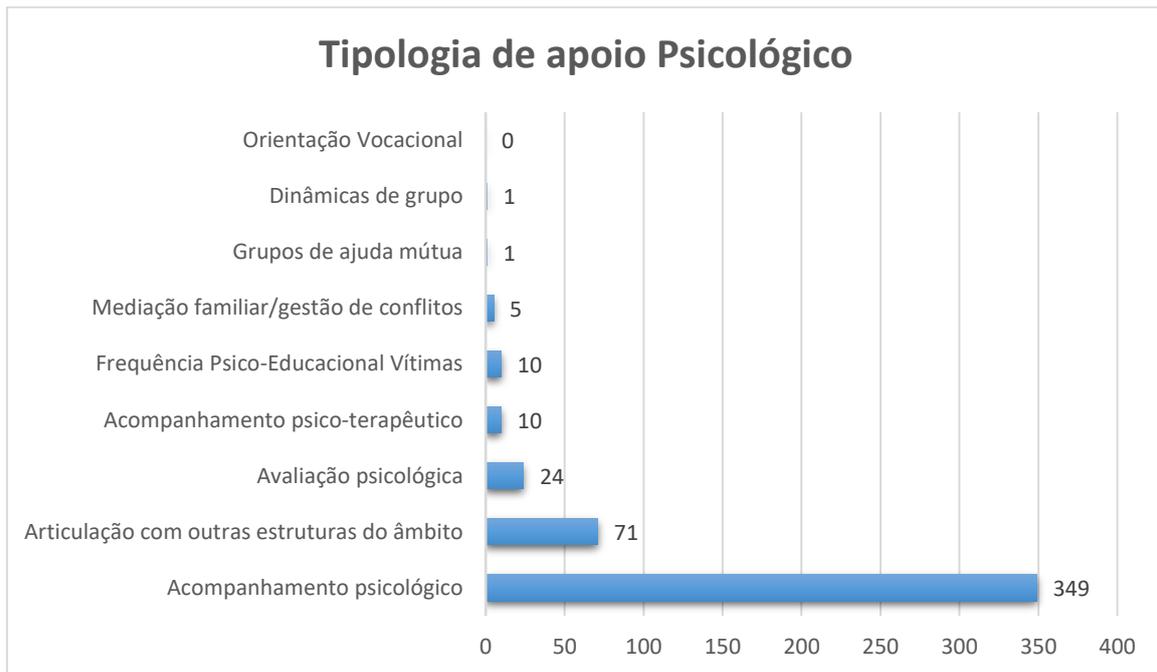


Gráfico 33 – Tipologia de apoio Psicológico

Um aspeto importante a considerar é o facto de em 349 dos casos em acompanhamento ter sido realizado acompanhamento psicológico, sendo também feita articulação com outras estruturas do âmbito em 71 situações.

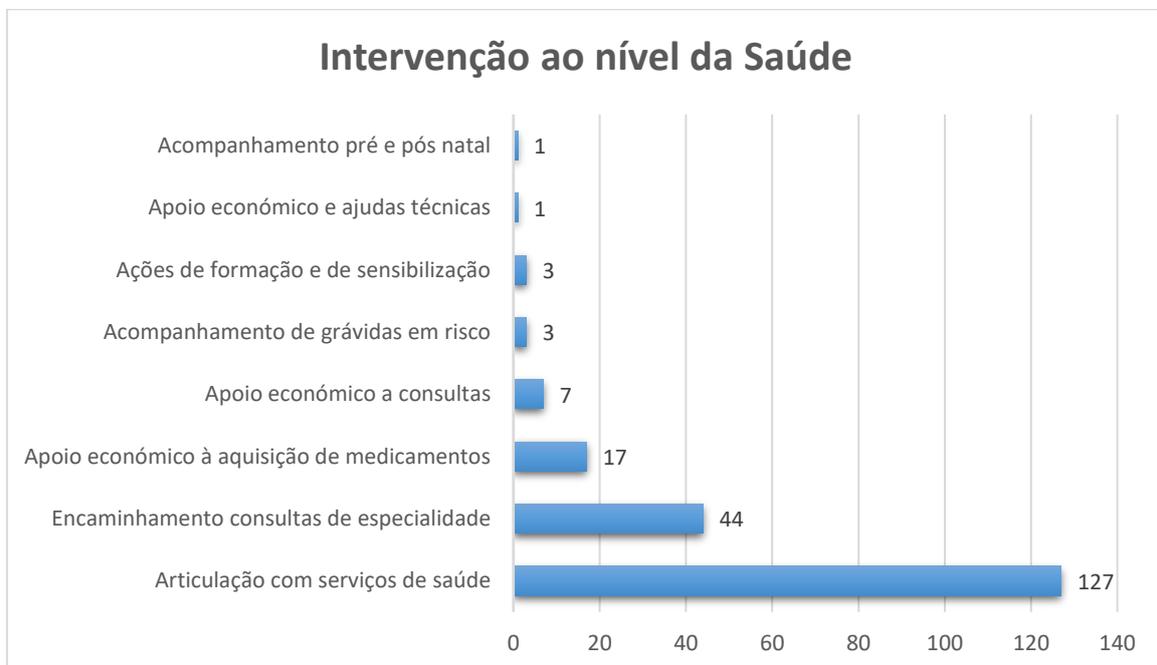


Gráfico 34 – Intervenção ao nível da Saúde

Já na área da saúde, há a destacar a articulação com os serviços de saúde em 127 situações e o encaminhamento para consultas de especialidade em 44.

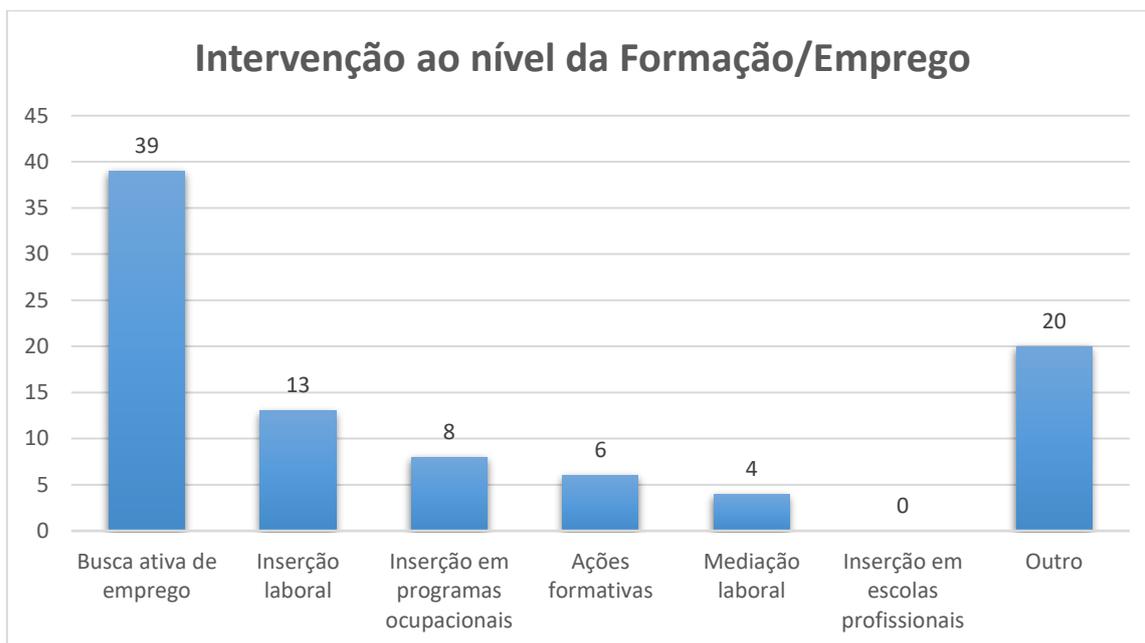


Gráfico 35 – Intervenção ao nível da Formação/Emprego

Quanto ao emprego, de registar o facto de em 39 casos em acompanhamento ter sido prestado apoio na busca ativa de emprego.

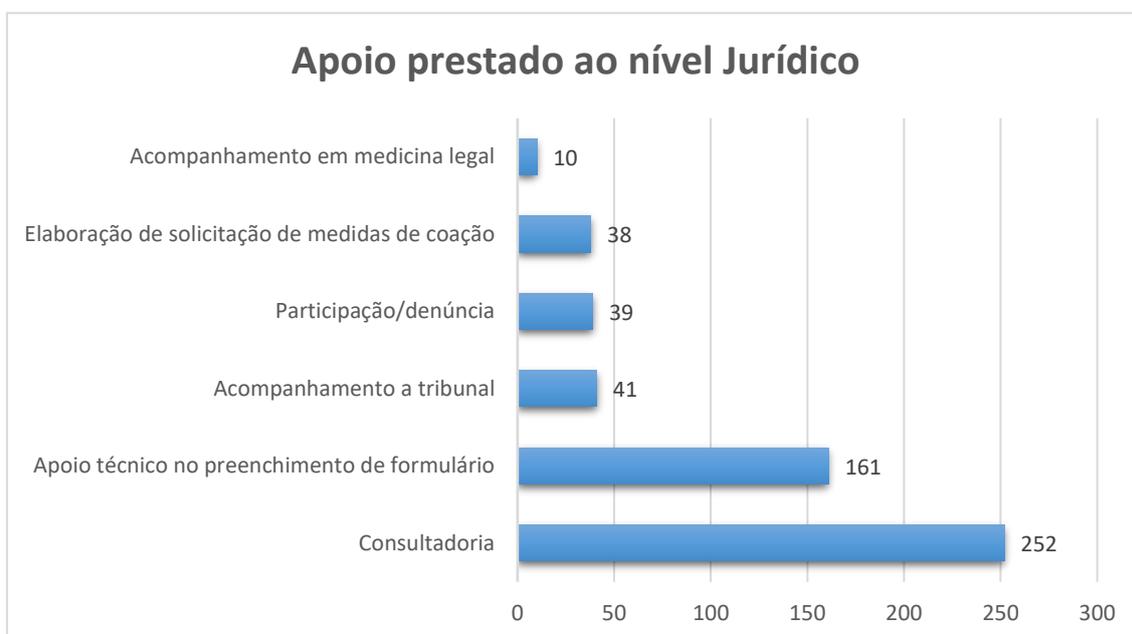


Gráfico 36 – Intervenção ao nível Jurídico

Por último, no que concerne ao apoio jurídico, foi facultada consultadoria em 252 situações.

Impacto da situação de violência sobre a vítima

De seguida surgem os dados no que diz respeito ao impacto da situação da violência sobre a vítima.

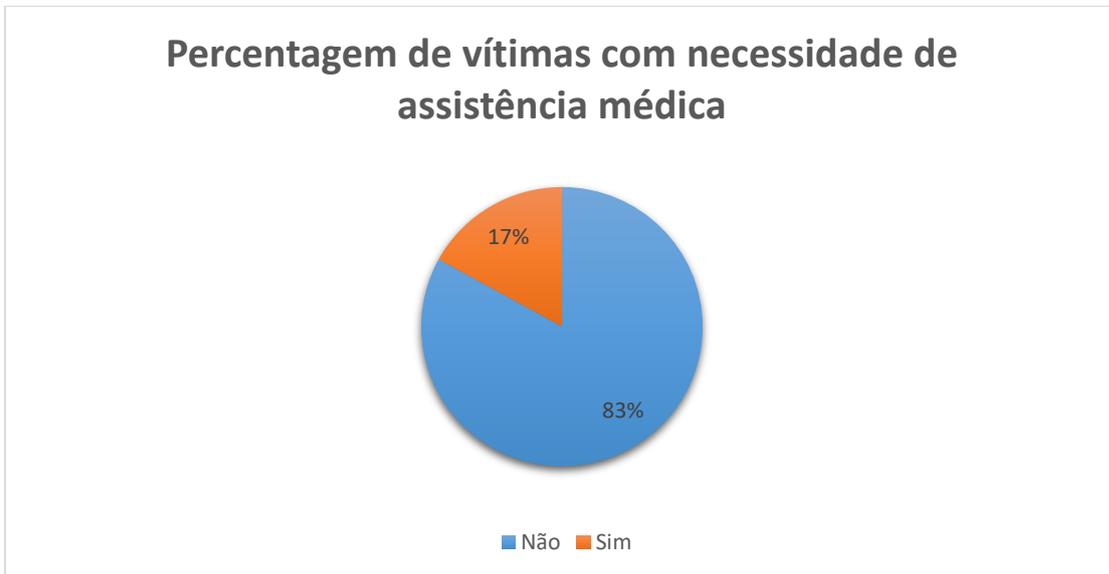


Gráfico 37 – Percentagem de vítimas com necessidade de assistência médica

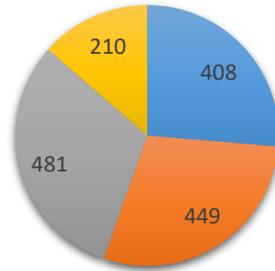


Gráfico 38 – Percentagem de vítimas com necessidade de internamento hospitalar

Dos casos em acompanhamento no final do primeiro semestre de 2023, há a registar a necessidade de assistência médica em 17% das situações e internamento hospitalar em cerca de 2% das situações¹.

¹ De referir que a restante percentagem diz respeito a situações onde não foi possível obter informação.

Impacto da violência na vítima em termos de Saúde Mental



■ Indicadores Depressivos ■ Distúrbios cognitivos e de memória
■ Indicadores de Ansiedade ■ Outros Efeitos

Gráfico 39 – Impacto da violência na vítima em termos de Saúde Mental

Quanto ao impacto da situação de violência, foi registrado um grande número de situações onde foram causados distúrbios cognitivos e de memória, bem como indicadores de ansiedade e indicadores depressivos.

Presença de marcas físicas resultantes da situação de violência

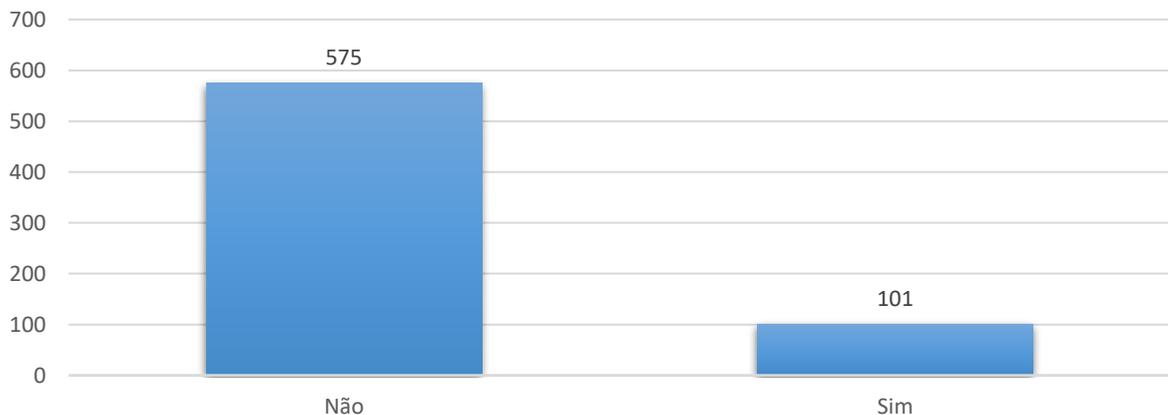


Gráfico 40 – Presença de marcas físicas resultantes da situação de violência

Do que foi possível apurar, 101 dos casos em acompanhamento resultaram em marcas físicas visíveis nas vítimas.

Processo Judicial

Por último, é apresentada a informação quanto ao processo judicial, nomeadamente quanto à apresentação de queixa.



Gráfico 41 – Apresentação de queixa por violência doméstica



Gráfico 42 – Número de vezes em que foi apresentada queixa

Dos casos em acompanhamento em que foi possível recolher informação quanto à apresentação ou não de queixa, há nota desta ter sido apresentada em 70,2% dos casos. Para além disso, nas situações em que tal se verificou, a queixa apenas foi apresentada na vasta maioria apenas por uma vez.

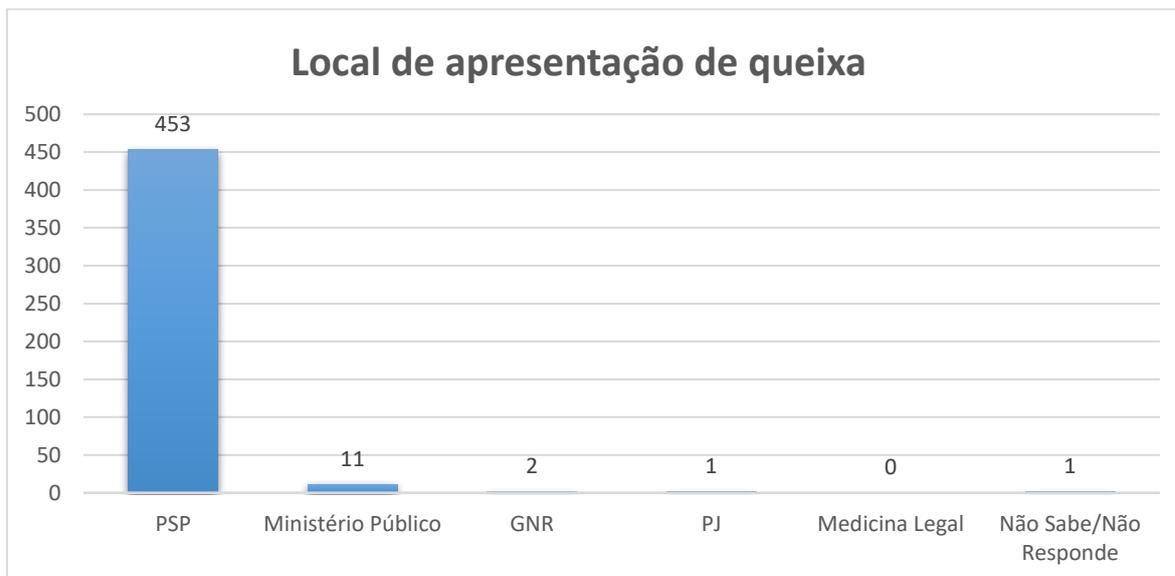


Gráfico 43 – Local de apresentação de queixa

Por último, a PSP foi a entidade que recebeu a maioria das queixas apresentadas.

Programas de intervenção (CONTIGO, IMPACTO e CONECTA)

CONTIGO

Relativamente ao Programa CONTIGO, de acordo com a informação remetida pelo CTFIS, entidade responsável pela monitorização do Programa, no primeiro semestre de 2023 regista-se o seguinte:

PROGRAMA CONTIGO - Agressores	Total
Casos em execução a 30 de junho de 2023	239
Suspensões Provisórias do Processo	123
Suspensões da Execução da Pena	113
Medidas de Coação	2
Pena de Prisão na Habitação	1
Utentes que iniciaram o Programa entre 1 de jan. e 30 de junho de 2023	59
Utentes que terminaram o Programa entre 1 de jan. e 30 de junho de 2023	64

Em relação à origem geográfica dos participantes no CONTIGO - Agressores (intervenção psicoeducacional) no primeiro semestre de 2023, verifica-se o seguinte:

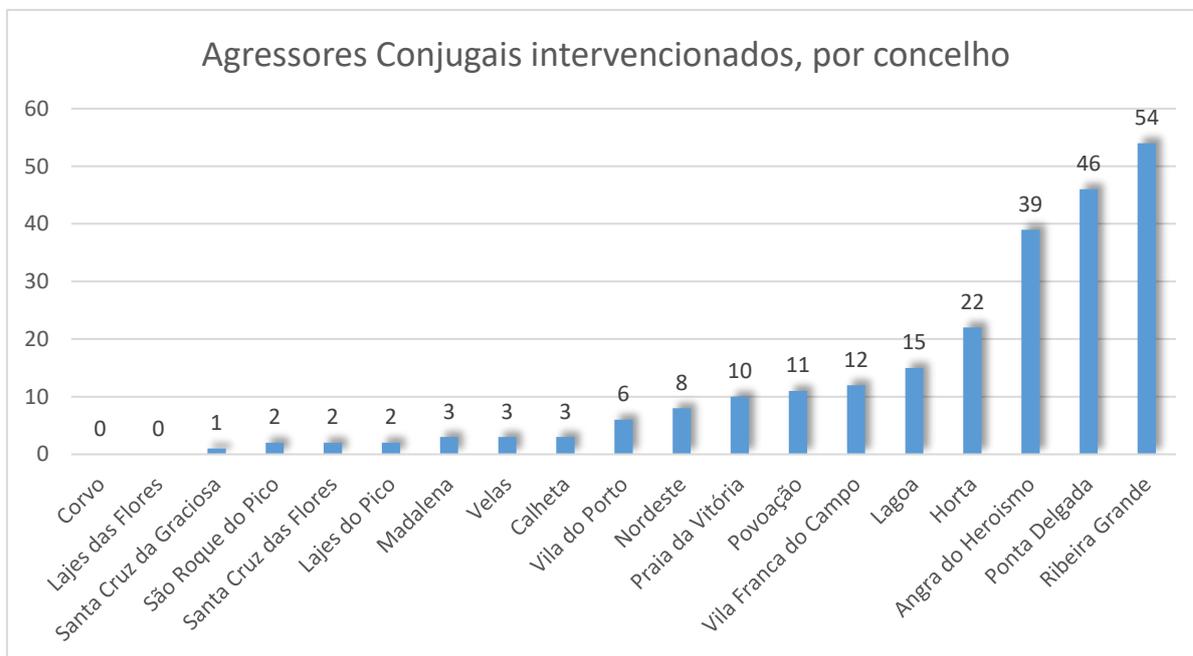


Gráfico 44 – Agressores Conjugais intervencionados, por concelho

IMPACTO

Relativamente ao Programa IMPACTO, de acordo com a informação remetida pelo CTFIS, entidade responsável pela monitorização do Programa, no primeiro semestre de 2023 regista-se o seguinte:

	Terceira	São Miguel	Total
Número de elementos intervencionados	19	39	58
Número de agregados intervencionados	6	13	19
Sexo dos elementos intervencionados			
Feminino	13	23	36
Masculino	6	16	22
Grupo etário dos elementos intervencionados			
Jovens	11	17	28
Adultos	8	22	30
Altas	0	5	5
Drop Out	0	1	1

Quanto à **tipologia** dos agregados intervencionados no âmbito do IMPACTO há a registar o seguinte:

	Terceira	São Miguel	Total
Família Nuclear	0	3	3
Monoparental Materno	4	7	11
Monoparental Paterno	0	0	0
Reconstituído	1	2	3
Família Alargada	1	0	1
Pais Separados	0	1	1

CONECTA

Relativamente ao Programa CONECTA, de acordo com a informação remetida pelo CTFIS, entidade responsável pela monitorização do Programa, no primeiro semestre de 2023 regista-se o seguinte:

	Terceira	São Miguel	Total
Número de elementos intervencionados	78	78	156
Número de agregados intervencionados	23	29	52
Sexo dos elementos intervencionados			
Feminino	48	41	89
Masculino	29	37	66
Transsexual	1	0	1
Grupo etário dos elementos intervencionados			
Jovens	41	32	73
Adultos	37	46	83
Altas	5	5	10
Drop Out	6	0	6

Quanto à **tipologia** dos agregados intervencionados no âmbito do CONECTA há a registar o seguinte:

	Terceira	São Miguel	Total
Família Nuclear	7	10	17
Monoparental Materno	9	5	14
Monoparental Paterno	2	0	2
Reconstituído	4	5	9
Família Alargada	1	1	2
Pais Separados	0	7	7

Relativamente ao CONECTA há ainda a registar uma situação de Acolhimento Residencial em São Miguel.

Medida de Proteção por Teleassistência

No primeiro semestre de 2023 foram determinadas pelo Ministério Público 19 e aplicadas 17 medidas de teleassistência para proteção de vítimas de violência doméstica. De referir que duas medidas determinadas e não aplicadas dizem respeito a situações em que a vítima, apesar de inicialmente concordar com a aplicação desta medida, ter posteriormente recusado receber o aparelho.

No que se refere à distribuição geográfica, houve determinação de medidas de teleassistência em cinco das nove ilhas dos Açores, sendo a Terceira a ilha com um maior número de medidas determinadas e aplicadas. Não houve registo de determinação de medidas para as ilhas de São Jorge, Graciosa, Flores e Corvo.

Ilha	Concelho	Medidas determinadas	Medidas aplicadas
Terceira	Praia da Vitória	5	5
	Angra do Heroísmo	3	2
Faial	Horta	6	6
São Miguel	Vila Franca do Campo	3	2
Santa Maria	Vila do Porto	1	1
Pico	São Roque do Pico	1	1
Total		19	17

Nota conclusiva

O trabalho desenvolvido ao longo do primeiro semestre de 2023 seguiu uma lógica de continuidade segundo o que foi realizado no ano anterior. Sendo este um período de transição, isto é, que coincide com a construção do IV Plano Regional de Prevenção e Combate à Violência Doméstica, foram dinamizadas diversas reuniões de trabalho entre as entidades com competência na matéria em referência, de onde resultaram a definição de mecanismos de articulação e de planificação da atividade, ao nível da sensibilização e prevenção.

Neste período temporal foi possível avançar com a celebração de três datas comemorativas mediante a realização de diversas iniciativas, a participação em três eventos em contexto desportivo, a exibição da Exposição “Testemunhos de Histórias de Superação” nas ilhas Terceira, Flores e Faial, e a realização de atividades no âmbito da Campanha Regional de Promoção das Relações Afetivas Saudáveis. Também se deu continuidade à supervisão técnico-científica e emocional a profissionais de apoio à vítima, bem como a intervisão entre profissionais e o Webinar com o Polo Local de Prevenção e Combate à Violência Doméstica das Flores. Por último, ao nível da capacitação das equipas técnicas e das organizações, realizou-se uma ação de formação no âmbito do Programa CONTIGO na ilha do Pico e quatro edições da Formação “*Organizações mais inclusivas: Conciliação e Igualdade entre Mulheres e Homens*” promovida pela ACEESA.

Seguindo o esboço que até à data tem servido de orientação para a atividade a desenvolver, segue de seguida o Plano de Atividades para o 2.º semestre de 2023.

Plano de Atividades para o 2.º semestre

- Aprovação e apresentação pública do IV Plano Regional de Prevenção e Combate à Violência Doméstica;
- Realização do IX Encontro Regional de Redes e Polos Locais de Prevenção e Combate à Violência Doméstica;
- Continuação do processo de Supervisão e Intervisão junto dos técnicos de apoio à vítima das Redes e Polos Locais de Prevenção e Combate à Violência Doméstica e realização de dois Webinários;
- Assinalar efemérides relacionadas com a Prevenção e Combate à Violência Doméstica;
- Continuação da realização de ações de sensibilização e informação sobre violência doméstica, violência no namoro, violência contra pessoas idosas, entre outros, dirigidos a todas as várias faixas etárias, mediante a atividade desenvolvida pelas Redes e Polos Locais de Prevenção e Combate à Violência Doméstica;
- Exibição da Exposição “*Testemunhos de História de Superação*” nas ilhas Graciosa, São Jorge, Santa Maria e São Miguel;
- Celebração do Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres;
- Continuação da monitorização dos Programas CONTIGO, IMPACTO e CONECTA;
- Mapeamento de recursos existentes na área da violência doméstica a nível regional, para fins de elaboração de um guia de recursos regional;
- Realização de uma Campanha Regional de prevenção e combate à violência doméstica dirigida à população em geral;
- Reformulação dos conteúdos da Campanha Regional de Promoção das Relações Afetivas Saudáveis;
- Realização de encontro de trabalho com as estruturas direcionadas para a prevenção e combate à Violência Doméstica;

Anexo I – Glossário de siglas

ACEESA - Associação Centro de Estudos de Economia Solidária do Atlântico

CATL – Centro de Atividade de Tempos Livres

CIG – Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género

CTFIS – Centro de Terapia Familiar e Intervenção Sistémica

DRPIIS - Direção Regional para a Promoção da Igualdade e Inclusão

IPSS's - Instituições Particulares de Solidariedade Social

ISSA, IPRA - Instituto de Segurança Social dos Açores

NIPCVD - Núcleo de Iniciativas de Prevenção e Combate à Violência Doméstica

PREVINT - Programa de Prevenção de Violência Interpessoal

RAA - Região Autónoma dos Açores

RAIMIT - Rede de Apoio Integrado à Mulher da Ilha Terceira

SIM-VD - Sistema de Informação e Monitorização em Rede do Fenómeno da Violência Doméstica